

BELO-HORIZONTE



Annunciae em BELLO HORIZONTE

o vosso annuncio
será lido pela ci-
dade toda e com-
mentado em todas
as rodas.

Carlos Bolivar Moreira

Tabellião do 5.º offi-
cio e 3.º official do re-
gisto de immoveis e
e de protesto de
titulos

Telep. 1113

Av. Affonso Penna 1136

Bello Horizonte

A SENHORITA VAE SE CASAR?
Procure desde agora pensar
em economia domestica para ga-
rantia do vosso lar, comprando o
vosso enxoval na CASA AUREA.
Alguns preços: cretone canario,
2,20, metro, 5\$900; linho belga, 2,20
19\$800, colchas a preços da fabri-
ca, toalhas, guardanapos, atoalha-
dos e tudo o mais desta secção, a
preços minimos. Em tempo: não
deixe de avisar ao vosso querido
noivo, que a CASA AUREA tem a
melhor fabrica de camisas de Mi-
nas, garantindo confecção sob me-
dida ao agrado do freguez mais exi-
gente. Na CASA AUREA nunca se
olvida o glorioso lemma: "O lucro
exaggerado é roubo". Av Affonso
Penna, 592.

Davis & Alves

MARCHANTES

Caixa Postal, 156

End. Teleg. DALVES

Sala 22 - 2º andar - Teleph. 2290

AVENIDA AFFONSO PENNA, 924

Entrada pela Rua Espirito Santo 757

Bello Horizonte

Minas Geraes

A LUGA-SE — Antes de V. S.
alugar a sua futura residencia,
procure a CASA AUREA para fa-
zer as suas compras de cama e me-
sa, cujos preços lhe garantirão uma
economia de 20%. Cretone canario,
2,20, 5\$000, meio linho granité,
larg., 1,50, a 6\$500, toalha alagoa-
na para banho 6\$800 guardanapos
superiores, dz., 9\$000, linho belga,
2,20, 19\$800, atoalhado, 1,40, metro
3\$500, cretone para solteiro 2\$900,
toalhas Ypiranga para rosto a 2\$
e tudo o mais, sempre mais barato
que nas outras casas. A CASA AU-
REA é a garantia da economia do
povo de Bello Horizonte, Av. Af-
fonso Penna, 592.

"Bello Horizonte" foi confeccionada pela

GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.

Amazonas, 119

Phone, 1433

Revistas, Jornaes,
nacionais e extran-
geiros, figurinos,
só na

Agencia Sant'anna

A empresa melhor
organizada no
genero

Distribuidora de
todos os Jornaes
do Brasil

AV. AMAZONAS 93

O C H E Q U E

PIERRE VALDAGUE

Paulina Lentillons dizia á sua amiga Marcela Soudain:

— Não te compreendo, querida. E's jovem, bella e rica; no entanto encontro-te hoje em um estado de melancolia que dá pena! Chego mesmo no dia de teu aniversário, tua salinha está cheia de flores, toda tua casa respira alegria e tens, entretanto, a tristeza estampada na phisionomia. Teu marido? Deves confessar que, depois de teu casamento, amou-te sempre e continua te adorando. Podes orgulhar-te delle. E' um dos nossos grandes homens de negocios; não ha uma grande operação financeira ou industrial sem que se mencione seu nome.

Ten nome é Marcela Soudain, o que tem uma grande importância, em Paris. Em fim, contaste-me esta manhã que teu marido te presentou com oitenta mil francos!... Uma fortuna para muito gente pobre... sem fallar de mim, que não sou pobre, é certo, que, porem dirijo mal minha vida, que não sei resistir as tentações, e que por isso estou atrapalhada com as dividas..., acrescentando ainda que meu marido é rabugento e avaro. E estás triste!... Si eu demorasse um pouco mais surpreenderia uma lagrima na ponta de tuas lindas pestanas! Vamos, Marcela! Não sejas injusta para com a sorte. Bem sabes que sou supersticiosa! Receio que te queixando hoje, o destino te castigue mais tarde.

Marcela Soudain sorriu gentilmente á sua amiga: tinha uma apparencia muito doce. Era, apesar de luxo que a rodeava, uma mulher sensível. Não de sejava ninguém alem do seu esposo, a quem adorava. Se elle se conservasse ao seu lado, e ella pudesse cantar, acampanhando ao piano, suas canções prediletas, encontrando em seu redor os seus livros a quem tanto amava, não pretendia mais nada. Disse ella:

— Minha querida Paulina, não sou injusta; sei que devo contar-me entre as mulheres ditosas. Somente que, tu sabes, quanto mais felizes são as pessoas mais pretendem de sua felicidade. A minha, não pode chamar-se tal, pois não está destinada a ser duradoura; tomo-lhe o pulso a meude e, quando noto que enfraquece, invade-me um medo atroz.

Esta manhã tive um desgosto. Oh! não é grande coisa e tu és capaz de rir; porem foi para mim uma indicação, e é por isso que, quando chegaste, estava inquieta. Vou explicar-te... e me compreenderás.

Antes de mais nada vem o primeiro acto: Paulo casa-se comigo (isso ha dez annos.) Não tínhamos nem um centavo. Elle era empregado de banco e ganhava um ordenado insignificante. Para contribuir no sustendo de uma posição de relativo conforto, del lições de

piano. Uma noite, depois de uma chuva torrencial, entre em minha casa cansada e mal humorada. Paulo ja tinha chegado. Tinha um ar estranho; escondia uma de suas mãos por traz do espaldar da cadeira e me offerece o braço. Que alegre era então, que travesso e que gentil! De repente, toma-me pela cintura, colloca debaixo de meu nariz um ramo de violetas de vinte centavos e me abraça fortemente, desejando-me felicidades. Eu exclamo:

— Ah sim, hoj é meu aniversario!...

— E' teu aniversario!... que cabe sempre mal, cinco dias antes do fim do mez, precisamente, querida, quando estou sem dinheiro!

Sento-me logo sobre seus joelhos, e depois, com grande ternura, pouso meus olhos nos meus: Minha pobre querida!... quando poderei dar-te perolas?... Vi passar por seu bilhar uma chamma tal de vontade e de intelligencia, que tive a certeza de que as perolas chegariam, tarde ou cedo.

Abraçava meu ramo de violetas de vinte centavos, que preferia, te juro, á todas as perolas do mundo inteiro, se o coração de Paulo me fosse fiel.

Muito sympathica tua scena á Mimi Pinzon — disse rindo-se a senhora de Lentillons. Porem, onde está teu ramo de violetas depois destes dez annos?

— Em um caixão onde guardo minhas recordações. Acreditas, por

acaso, que eu as jogasse fóra? Escute agora o segundo acto: Paulo e eu estamos na Argentina. Ganhou grandes sommas em uma acertada especulação sobre uns terrenos. Bem sabes como é intelligente e desembaraçado; Reune alguns amigos capitalistas e voltamos á França. Consegue juntar aqui tres milhões de pesos e alguns titulos. O dia das perolas chega: meu marido offerece-me no meu aniversario o abrojo que contem as perolas que ja conheces. Não nego que fui feliz. Apesar de tudo, Paulo não as affereceu com aquelle ar com que me dava as violetas noutra tempo. Não se desculpava então da humidade de obséquio. Ao presentear-me as perolas, tinha um ar de superioridade... Oh!... Meu Deus, bem legitimo. Amava-me ainda, mas já não se compadecia.

Passemos ao terceiro acto.

Ao abrir-se o terceiro acto estamos em Paris; Paulo ja é o grande financista que conheces. A fortuna continua sorrindo-lhe, emprenhendo negocios enormes. E' um homem muito occupado. Conselhos, entrevistas scenas, viagens, todas essas coisas, as quaes não participo. Seu auto esta sempre com o motor em movimento.

De noite, sahimos juntos, porem ja não estamos em companhia; elle não pensa senão em seus negocios e eu suas relações. voltamos, e elle se apressa em dormir algumas horas, porque seus secretarios e sua dactylographa chegam as nove da manhã e o traba-

lho se inicia. Uma manhã, ouvi Paulo fallar pelo telephone, com o meu peleteiro, fazendo-lhe uma encomenda. O caso é simples. Paulo ouviu-me fallar, por casualidade, em um abrigo de "lontre" ou em um adorno de arminho... Não se recorda bem:

— Embrulhem os dois e enviem com urgencia á casa da senhora Soudain... para que escolha... Ouça: com urgencia, não esqueça— Amanhã é o aniversario de minha senhora.

Já vós, minha querida Paulina, não se encomoda, com a escolha. Algumas palavras pelo telephone, e está prompto!

— Queixas-te, então!... Teu abrojo é bem lindo!

— Queres conhecer o quarto acto? E' muito breve, Paulo entra em casa sem fechar a porta. Abraça-me ligeiramente e diz-me presumido:

— Minha querida, desejo-te um feliz aniversario. Perdoa-me por não ter comprado um presente, pois, tenho tanto trabalho! Meu negocio de Casablanca solicita todo meu tempo. Aqui tens minha carteira. E' para ti... comprarás o que quizeres. E, rapidamente, torna a sair. A carteira é linda... continha cincoenta notas de mil, cincoenta pedaços de papel sem alma... Essa coisa vulgar que anda de mão em mão, e, em que mãos!

— E's difficil de contentar. Como eu ficaria satisfeita se o rabugento do meu marido fizesse presente semelhante. Mas, enfim, o que se passa no quinto acto?

— E' o ultimo, minha querida Paulina. E' o desta manhã. Queixava-me no anno passado das notas que foram contadas e collocadas por elle na carteira; tinham ainda algo de Paulo. Porem esta manhã! Oh!... Esta manhã!... Meu esposo, mais atarefado que nunca, dictava cartas e attendia numerosos chamados telephonicos. A porta de seu escriptorio estava aberta. Passo pela galeria; e elle vem a meu encontro. Agora não tem tempo sequer para vir á minha casa! Murmura enervado.

— Hoje é teu aniversario, Marcela... Não o esqueci... Far-me-has justiça, nunca o esqueci. Somente... não tenho tempo, estou muito occupado! O ferrocarril da Albania me absorve... Toma, compra o que quizeres. E ahí, elle, miseravel! tira do bolso o livro de cheque e escreve uma cifra, oitenta mil francos, deslisa o cheque em minha mão e entra no seu escriptorio, onde continua, com uma presença de espirito maravilhosa, a carta interrompida.

Um cheque, minha querida Paulina! Um cheque á sua esposa! Um cheque é necessario trocar no banco, como o faria com minha modista ou meu sapateiro! Um cheque! Compreendes?, um cheque... dado com negligencia... Ah, meu raminho de violetas de vinte centavos!... Quantas coisas o dinheiro destroel...

— De qualquer modo... — suspirou Paulina Lentillons.

Não adquiram medicamentos

Sem consultar os preços da

PHARMACIA E DRO-
GARIA AMERICANA

O maior sortimento
Os menores preços

Baia, 924

Tel. 3319

End. Teleg. LIBANIO

Bello Horizonte

Nos teus labios carminados
Os meus polsei com amor.
Os meus ficaram pintados,
Os teus ficaram sem cor...

AUJUSTO GIL

..Remy de Gourmont dizia que não
ha prazer comparavel ao de assis-
tir-se a uma franca explosão de es-
tupidez. E, realmente, não ha.

A esquina da loteria

Julius Del Mar

Distendo o meu olhar por sobre a vida, e vejo esparsa em todas as suas encruzilhadas toda uma imensa multidão, em cujo olhar voltado para o sem-fim do horizonte resalta uma angustia pela incerteza do amanhã.

O amanhã das coisas e das creaturas é uma incognita, que todos aspiram penetrar, como se ante-ver quizessem o resultado de uma imensa loteria...

E, não é a Vida, uma perfeita loteria?!

Loteria, sim, em a qual a probabilidade contemplativa se estende sobre todos, sem o risco da extração em branco, mas premiando em conformidade com os meritos capitalizados por pensares e feitura.

São bilhetes a extrair, os desejos e aspirações de cada um. Ha em cada ser um habilitando precioso pela contemplação que ha de vir; esta podera tardar um pouco, mas jamais faltará...

Estamos, pois, em plena esquina da loteria!

Nessa grande esquina, commiserado, nota o meu olhar o grupo daquellas, que, mordidas pelo imperioso de uma finalidade, e cercadas pelos preconceitos de u'a moral claudicante e putrefacta, deixam-se eternisar na espera daquelle que não vem...

Mais que em qualquer outro, impéra nesse immenso grupo a desordem da incerteza e a angustia gritante da imperiosidade repressa, a incentivar as expansões furtivas, a fomentar as praticas solitárias, a estimular os cometimentos clandestinos e a inspirar equivocados pensares, em proveito da majoração dos coefficients da traição e do deslize.

E' o inevitavel da lei de causalidade!

Não existissem armas, não ocorreriam homicídios; não houvesse o ouro, no haveria avareza; não fosse a sementeria, não succederia a colheita, e por ahi em fóra...

Tambem, na grande esquina da Vida é assim: não houvessem os preconceitos pretenso de moral, e não resultariam as engendrações e praticas amoraes.

Ecom tudo isso, intensifica-se entre os povos a derrocada do sentir e do pensar, ao envez de, burilados e aperfeiçoados esses elementos, se intensificarse, como devêra ser, a elevação de ambas aquellas forças.

Homens que se casam de olhar voltado para haveres de outrem; mulheres que se deixam desposar, de pensamento voltado para vis interesses; paes que mercadejam os corpos das suas filhas; moças que se fazem levar a um altar e a uma pretoria, com o fito unico de con-

seguirem uma emancipação; maridos que se furtam a deveres e espesinham sentimentos, para adejarem pelos alcouces; esposas desassistidas ou obliteradas, que se esquivam á nobreza de uma finalidade, e perambulam em busca de equivocados encontros.

Esborá-se tudo o que é digno, avilta-se tudo o que é nobre; e eis ahi formado o cahos em que se debate a turba humana. De longe em longe um vulto se destaca, que, seguindo os arronbos de uma impulsividade bem formada, conseguiu exceptuar-se ao lódo das puslanimidades humanas

A esses raros caberá o maior premio da grande loteria da Vida; não pequenos e intensos serão os sacrificios e esforços a dispendir para que se não deixem envolver pelos simulacros e artificios de que se compraz o homem em empolgar o homem, sempre prazeiroso em estender ao semelhante a peçonha de um mal que não soube evitar para si mesmo.

Nem por isso deixarão estes de perceber o seu quinhão na partilha dos premios a que se habilitam todos.

Attentae bem, porém, que recebereis em bem, se contribuides em bem; e em mal teréis, aquillo que em mal empregardes.

As mulheres feias acham sempre exaggeradas as modas...

M. M. D. C.

AMNISTIA

POVO BRASILEIRO

Causou a mais viva impressão em todo o paiz o manifesto lançado pela M. M. D. C., a prestigiosa agremiação civica de São Paulo, em cujos quadros se alinha a elite da mocidade bandeirante.

As palavras da M. M. D. C. encerram um appello generoso e vibrante pela concessão da amnistia aos politicos brasileiros que, por qualquer motivo, se tornaram suspeito á nova ordem de cousas instituida no Brasil.

"Bello Horizonte" não pode ser indifferente a esse bello movimento do espirito e da cultura da juventude paulistana.

O appello da M. M. D. C. encontra nesta revista a mesma resonancia de sympathia com que tem sido acolhido por toda a imprensa do paiz.

Com os nossos applausos á idéa generosa e oportuna da mocidade de São Paulo, damos a seguir a proclamação lançada ao povo brasileiro pelos rapazes da M. M. D. C.:

"Não era possivel a M. M. D.

C. excluir-se do côro universal de vozes que clamam a favor da amnistia ampla a todos os brasileiros envolvidos na revolução de 1932. O Brasil precisa entrar, definitivamente, na éra de paz que já se annuncia em todos os cantos do seu immenso territorio. Para apressar tão grande etapa, tem que ser passada uma esponja de esquecimento nos successos e na responsabilidade dos que lutaram na guerra constitucionalista. Reconhecida pela unanimidade essa necessidade, manifestemo-nos, todos, com o maior calor, em prol dessa idéa, batalhemos por todos os meios para a sua realização no mais breve tempo possivel.

E' o que M. M. D. C. vem declarar ao entusiasmo dos brasileiros, concitando-os a se aggregarem, com a mais forte energia, afim de que esse desiderato tão ansiado se converta em immediata realidade. Costumam os povos commemorar occorrença notavel com a concessão da amnistia aos delictos politicos. O Brasil está para receber o nobre presidente da Republica Argentina. Lembremos a celebração do grande acontecimento de amizade internacional com a outorga da amnistia ampla a todos os patricios, civis e militares."

José Teixeira de Lima
ADVOGADO

Rua Santa Rita Durão, 888
Phone, 3243 Bello Horizonte

Para conservação da vossa saúde,
do vosso bom humor, da alegria,
tão necessaria a todos, uma coisa
se torna para vós indispensavel:

O uso constante - rigoroso - diario da

CERVEJA CASCATINHA

Ella é fabricada com a agua mais
pura do mundo

Cia. Cerv. Hanseatica

Av. Commercio 482 . Phone 2055

IVAN,

o nome fallado di-
ariamente por cen-
tenas de pessoas
elegantes da cidade

Carlito Mauro bateu á porta da minha casa. Ha muito tempo não o via e sua chegada causou-me vivo prazer. Depois dos primeiros abraços, Carlito lançou um olhar pela sala e pediu-me para ver o quarto de dormir e a cosinha.

— Um apartamento pequeno e modesto — disse depois da inspecção; mas estou certo que me darei muito bem aqui. Porque devo lhe avisar que resolvi instalar-me em sua casa por algumas semanas.

— Ah, sim? — exclamei — Encantado! Mas terei então de comprar uma cama e dormir no corredor, porque não ha lugar aqui para os dois.

— Não importa — replicou o meu amigo. — Você se arranjará no corredor e trataremos de passar a vida da melhor forma possível nesta casinha.

E se alojou em emu minho. Não trazia consigo nenhuma bagagem; apenas uma escova de dentes, um par de chinellos e um polidor de unhas. Foi, sem duvida, uma gentileza da parte de Carlito, não querer encher a casa de malas, roupas e livros.

Carlito era um homem minucioso. Sempre admirei os homens minuciosos; confesso, porem, que nunca pode imaginar nada deparecido. Nenhum detalhe da minha casa escapou ás suas criticas. Os quartos eram pequenos e desproporcionados; o tecto baixo e as portas emperradas.

Disse-me tambem que esses inconvenientes podiam passar se eu tivesse, ao menos uma poltrona mais confortavel, uma cama mais ampla e se os tapetes não fossem vulgares imitações. Quando quiz usar minhas roupas brancas, foi um desastre. Reconheço que a natureza não foi amavel commigo. Fez-me de mediana estatura, hombros e braços normaes, pernas proporcionadas. Apertado e minhas camisas, respirava com difficuldade e parecia muito ridiculo, como elle mesmo declarava. Mas, ainda assim, meu amigo resolveu vestir as camisas "para não offender-me".

Juntos tomamos chá e Carlito aproveitou a oportunidade para ensinar-me um methodo pratico de fazer torradas. Certamente, por causa da minha impericia as torradas queimaram-se, mas isso nada tem a ver com o methodo.

Naquelle dia, aprendi muitas coisas. O meu amigo Carlito abriu-me os olhos quando aos perigos que ou corria pela minha displicencia. Afirmava que a manteiga estava rançosa, a marmelada podre e o mel era de qualidade inferior. Mea o chá que um tio me enviava da Índia, e que tomava como genuino era, para elle, verdadeiro chá. Tentei de consolar-me e reanimar o meu hospede, tocando um pouco de musica. Justamente neste dia comprara a um amigo fabricante, por baixo preço, uma linda victrola e uma colleccção de discos. Apenas Carlito ouviu algumas notas, demonstrou-me que "amigo" e

VISITANTE AMAVEL

Charles Lavigue

Este moinhosinho de café que me venderam como phonographo lançava, segundo a opinião de Carlito, uns ruídos desagradáveis ao ouvido. As causas podiam ser diversas: a corda pouco resistente, o diaphragma usado e as agulhas gastas. Se a culpa era da corda, podia ser remediada fazendo girar a manivella com certa força. Girando, girando, a corda fez "crac"! e arrebitou-se. Isto causou muita alegria ao Carlito, orgulhoso de demonstrar com factos que suas palavras sobre a resistencia da corda eram fundadas.

Compreende agora — disse-me — por que, quando se adquire alguma coisa, deve-se pedir uma rigorosa prova do objecto? Se você comprar meias, deve metter as unhas nas malhas, para ver se cedem ou não. E isso se applica a todas as coisas.

A' noite, o proprio Carlito me ajudou a arrumar a cama no corredor para que nella me deitasse; e me deu um dos cobertores do seu leito, embora declarando que não seria facil dormir com um só, acostumado como estava a dormir duplamente coberto. Mais uma vez constatei que a resignação do meu hospede era admiravel e que não retrocedia deante de nenhum sacrificio.

— A vida é dura — costumava dizer Carlito — unicamente para aquellos que não supportam serenamente a adversidade. Os que, como eu, contentam-se com qualquer coisa, conhecem a verdadeira beatitude.

Com effeito, contentou-se muito bem com minhas hospitalidade,

prolongando-a por semanas e semanas. Durante esse tempo procou sempre me ser util com seus conselhos cheios de bom senso, com suas improvisadas invenções. Algumas vezes não compartilhava de todo com seus pontos de vista. Um dia, por exemplo, verificando que para encher a banheira era necessario perper toda a manhã, propoz abrir a torneira do aquecedor ao deitar-se, para estar certo de encontrar, pela manhã, ao sahir do leito, abanheira cheia.

Procurei dissuadi-lo do intento, mostrando-lhe os inconvenientes que o remedio traria; estive persuasivo, appelei para a amizade; aos poucos, levantei a voz, tratando de impor-me e, por fim, travamos uma especie de lucta corpo a corpo quando meu amigo abria a torneira. Tive, porem, que deixal-o fazer. E, de manhã, quem sabe por que inexplicavel fatalidade, não só encontrei a banheira cheia dagua, como tambem todo o apartamento. Os moveis mais leves boiavam docemente na laguna improvisada.

A inundação causou-me bastante damno; mas tive de convir que o meu amigo Carlito achou essa manhã, á hora desejada, o banho prompto.

E chegou o dia em que o meu amigo communcou-me que se ia embora. Recebera um imperioso convite do nosso amigo commum Rodolfo e não podia deixar de acceptal-o.

— Bem sabes — disse-me confidencialmente — que a "villa" de Rodolfo é magnifica(cheia de comodidades e com um esplendido

jardir. Alem disso, possui um luxuoso automovel... Para dizer a verdade, não me encontrava de todo mal contigo mas, no fundo, estou convencido que não poderia ficar mais tempo...

Abraçamo-nos commovidos; eu o via afastar-se com uma verdadeira pena. E no momento de deixar-me aquelle rapaz me disse:

— Meu caro: nenhuma palavra poderia expressar todo o meu agradecimento. Não. Não venha me dizer que tive de supportar algumas falhas; sei que você não tem nenhuma culpa; fez o impossivel para que eu não soffresse com esses inconvenientes... E agora quero deixar-lhe esse presentezinho como recordação dos dias que passamos juntos. Olha esta cigarreira... Platina?... Não. Nem sequer ouro branco; prata, p ratad espresivel, ou, para dizermel hor, metal prateado... O banho está um pouco avariado, mas isto não diminue em nada a distincção do objecto. Os angulos estão um pouco amassados, mas quasi não se nota. Aqui, na parte interior, lê-se: "Companhia de Seguros Internacional. Incendios, vida, riscos diversos. Sociedade Anonyma, etc". Para ser mais exacta, é reclame. Pode trocar o elastico, porque o que tem não serve mais. Espero que lhe seja util.

Balbuciei confuso algumas palavras de agradecimento.

Apenas se foi, deixei-me cahir numa poltrona... Mas não havia ainda transcorrido ainda dois minutos sou a campainha. Era meu amigo que chamava da portaria.

Ouçã, amigo... Essa cigarreira... Eu lhe daria com muito prazer, mas, sabes? Representa para mim uma inesquecivel lembrança... Que diz?... Sim: foi presente de uma companhia de seguros, mas por intermedio de uma graciosa dactilographa, a quem quero muito. Você não se aborreceria muito em descer um instante e devolver-me a cigarreira?... Sim? obrigado, camarada... E não se demore muito, porque não quero perder o trem...

Desci as escadas quatro a quatro e entreguei o objecto a Carlito...

O meu amigo teve então um ultimo rasgo de amistosa consideração:

— Homem! — exclamou. — E você tem a coragem de m'a devolver vasia? Isto não é direito... Vamos: de-me seu maço de cigarros.

Obedeci machinamente. Carlito rompeu o envolver de papel e alinhou os cigarros na cigarreira.

BROADWAY TO HOLLYWOOD foi annuciado como titulo final para "SHOW WORLD". Esta produção da Metro Goldwyn Mayer abrange tres gerações do theatro e apresenta um excellente elenco que incluye Fay Templeton, Jimmy Durante, Una Merkel, Alice Brady, May Robson, Madge Evans e Frank Morgan. Williard Mack está dirigindo esta produção, que elle escreveu com Albert Oppenheimer.

Farinha VITAMINA

L. B. C.

**Alimento ideal para as
creanças e adultos
enfraquecidos**

Laboratorio de Biologia Clinica Ltda.

RIO DE JANEIRO

Pentença á categoria de optimistas incuráveis que, a despeito da experiencia das nossas successivas republicas, ainda pensam que o marujo de d. João III se tinha visão aguda para descortinar amplos horizontes marítimos, não possuía por certo o olho prophético daquelles a quem o espirito permite deavassar o futuro. O Brasil vale a pena e para os quarenta milhões de individuos a que coube o destino talvez não muito invejável de nascer e de viver em uma zona do planeta, onde do passado só restam ruínas e onde tudo está por fazer e só pôde ser feito a custa de sacrificios enormes, a melhor solução do nosso caso tragicómico é nos mantermos unidos, trabalhando como escravos de uma fatalidade cruel na construção da nacionalidade que, tres seculos de colonização e mais cem annos de monarchia e de republicas muito parecidas entre si, não conseguiram fundar.

Seria pueril condemnar como insensata a opinião dos que, fatigados pelo fracasso de uma experiencia secular se recolhem a um displicente desapontamento lançando fóra das suas vistas a materia dura refractaria aos dedos do artista politico, que se recusa tenazmente a tomar a forma de uma estrutura organizada e capaz de receber o influxo dos ideaes communs a toda a humanidade. Aquelles que não perdemos ainda a fé, temos o dever de fazer justiça aos que são mais scepticos que nós. Não é realmente preciso ter um temperamento acido de pessimista dyspeptico para, depois de dar o balanço das vantagens e desvantagens que o Brasil offerece ao brasileiro, ser induzido a repetir a sentença condemnatoria do fundador da capitania de São Vicente, fatigado e enjoado de ver coqueiras littoraneas e indios abetalhados. O patriotismo, embora possa isso penalizar os sentimentaes, é em ultima analyse a expressão emotiva do reconhecimento intellectual dos beneficios que uma organização politica confere aos seus membros. O orgulho civico traduz a certeza de protecção material que a cidadania representa ou do prestígio cultural que della promana. Os subditos de um grande império sentem-se parcelas da força vencedora que os torna privilegiados entre os homens. O burguez de uma dessas cidades que se immortalizaram na obra do genio dos seus filhos identificava-se com o renome que celebrizára o seu berço. Mesmo quando nós brasileiros fôssemos um povo imaginativo, o que evidentemente não somos, seria difficil sublimar as realidades do passado e do presente em credenciaes com que nos apresentássemos cheios de orgulho no convívio das nações. A nossa arte não conseguiu ainda voar além da orbita do municipalismo literario e quando algum remigio mais imprudente pretende transpol-o, a collectividade representada pelos seus orgãos mais autorizados cuida logo

O Brasil vale a pena

AZEVEDO AMARAL

em tocar para o gallinheiro domestico a ave pretenciosa. Nem são de molde a inspirarem sentimentos mais affirmativos e robustos as circumstancias materiaes que a cidadania nos proporciona. Dentro das fronteiras o brasileiro se é fraco e pobre não encontra desde o berço, onde lhe falta alimento, até a cóva commum em que prolongamos uma lugubre promiscuidade proletaria de além-tumulo, nada que possa evocar a acção providencial do Estado, mitigando as desigualdades sociaes, proporcionando aos typos super-normaes o accesso a um nível superior de existencia e aproveitando em beneficio commum todas as parcelas de valor humano. E se o destino o fez forte e o dotou de elementos para vencer, uma tragedia de outro genero depara-lhe ameaçadora e sombria. Para não ser esmagado por um ambiente hostil tem de substituir a coragem dos victoriosos pela tactica manhosa dos animaes debéis e estimuladores. Precisa diminuir-se a si mesmo, recalcar a parte mais nobre do seu sêr, disfarçar os pensamentos mais altivos e originaes, afim de escapar á orthodoxia mediocre dos pagés de uma grande aldela de bugres. E essa cidadania que o prende como escravizador cordão umbilical á placenta barbara da terra ainda informe, continua a humilhá-lo se elle, seguindo o impulso daquillo que Eduardo Prado dizia ser aspiração de todo o brasileiro, põe o pé na catraia que o leva ao transatlantico emancipador. O nome da sua patria lhe será repetido em todas as linguas

como o de um paiz caloteiro, de uma nação formada pelos detricos de raças inferiores, um povo sem destino, uma nebulosa politica em putrefacção. E o pobre brasileiro na terra natal ou perambulando pelo mundo traz aos hombros essa fatalidade inexoravel que o esmaga a todo o momento com a consciencia dolorosa de uma limitação e de um opprobrio.

Essas coisas são duras e custam a ser confessadas; mas todos aquelles que não têm a felicidade de ter nascido pela cegueira beatifica das toupeiras, como dizia o sr. Mario Mariani, são obrigados a reconhecer que essas coisas duras são verdadeiras. E como admirar, portanto, que não somente intellectuaes paulistas justamente descontentes e irritados, como também brasileiros de todos os outros Estados sintam acudir-lhe aos labios nas horas de melancolia o conceito displicente do velho Martin Affonso. Temos motivos de sobra para achar que o Brasil não vale a pena. Mas se as medalhas brilhantes têm o seu reverso, a face fosca e maculada da realidade brasileira tem por seu turno um fóro que não se pôde esquecer. Somos afinal de contas quarenta milhões de séres humanos, torturados pelas endemias que nos tornaram uma especie de museu pathologico que a Liga das Nações já quiz aproveitar como escola de medicina mundial. Vivemos enkystados no mundo contemporaneo de que nos separa a carapuça impermeavel da nossa incultura collectiva, condemnados a repetir como ultima novidade o eco das idéas que ti-

veram vida em outros povos na geração anterior. O futuro está separado de nós por uma nuvem tão sombria e tão impenetavel que é bem comprehensivel o desespero de muitos. Comtudo, dir-se-ia que um instincto secreto, uma intuição profunda nos leva a persistir com tenacidade que pareceria insensata na experiencia politica de que não nos dissuadem os insuccessos e os recuos.

Essa intuição não representa uma idéa fixa de loucos, insistindo em projecto que a lição dos factos tivesse demonstrado ser inexequível. A experiencia de quatro seculos não tem sido tão infructifera que não justifique a fé na realização dos seus objectivos.

O homem realizou no Brasil uma das obras mais formidaveis de luta com a natureza e de organização social nas condições mais desfavoraveis, que até hoje se registaram no desenvolvimento da nossa especie. Somos ainda uma nebulosa politica, um embrião de nacionalidade, um povo humilhado e soffredor, verdadeiro pária entre as nações, não por inferioridade intrinseca das nossas qualidades, mas porque nos destinaram para scenario da nossa actividade uma das zonas menos propicias do planeta. Crises de pessimismo como a que suggere estas linhas originam-se exactamente no effeito funesto do mytho da opulencia e das facilidades da terra brasileira, que nos tem embalado em illusões perigosas e ao mesmo tempo eclipsado o vulto grandioso das realizações do brasileiro na sua marcha lenta e penosa para crear o habitat de uma civilização na terra hostil e ingrata.

Continuamos a ser as victimas dos sonhos das minas de prata com que a bondade sentimental do portuguez alliviava os horrores do degredo. Temos cultivado um patriotismo territorial, a que attribuímos tudo que elle nos nega, idealizando-o em uma utopia que se tem de desfazer á medida que melhor formos conhecendo as realidades physicas do ambiente patrio. Uma das primeiras iniciativas que um espirito verdadeiramente revolucionario deveria tentar no Brasil, seria a inversão do conceito interpretativo da nossa evolução, pondo á margem todas as historias da Carochinha sobre a riqueza do nosso sólo, deixando de parte o panegyrico sentimental de florestas e rios, para insistirmos na reconstrução da epopéa titanica do brasileiro lutando durante quatro seculos, desde o pampa gaúcho até o charco amazonense, para crear o prodigio de crear no mundo a primeira civilização tropical.

Tudo nos une Nada nos separa

E' a frase historica de que Luiza mais gosta. Aplica-a a todo momento. A proposito de tudo aflora á sua boca vermelha a frase celebre. Agora, então, que o Luiz tirou 100 contos na MINIRA, com o bilhete 10.164, na casa do par venturoso não se ouve outra coisa: Meu bem, tudo nos une, nada nos separa. E a visinhança morre de inveja ao ver tanta felicidade...

BAR BRASIL
reducto dos elegantes...

BELLO HORIZONTE

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 8

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Bello Horizonte, 14 de Outubro de 1933

AVENIDA

*Bello Horizonte está parado — horror!
Para andar elle espera 'o interventor...*

*Com os olhos no Palacio o povo está:
Elle é quem tudo tira e tudo dá...*

*O governo é que manda, que estatue.
No proprio amor o seu poder influe.*

*Elle é quem dá o pão que nós comemos,
O auto que nós serve e tudo mais que temos...*

*Elle é quem dá as grandes empreitadas,
As construcções de pontes e de estradas...*

*As bellas sinecuras dinheirasas,
As rapidas fortunas fabulosas...*

*Tudo que é bom só com o governo está:
Até talento muitas vezes dá...*

*Santo Deus, quanta gente presumida
Anda deitando pose na Avenida!...*

*Gosto de ver a fauna da cidade,
Todos os azes da mediocridade...*

*Olha aquelle que vem! Que pretensão!
A pensar que é o mais tolo... E não é não...*

*A Avenida está cheia de estadistas,
Genios feitos nas rodas governistas...*

*Gosto de ver nos autos os sandeus,
Bem mais cheios de vento que os pneus...*

*Não se assustem, eu sei, mas eu não conto:
Sei tudo o que se diz no Bar do Ponto.*

*Bar do Ponto devora, com alegria,
Duas ou tres reputações por dia...*

*Zé Bernardino, como vão as cifras?
Como pol-as em ordem não decifras?*

*Por ahí já se diz que ha gente afflicta
Para dar geito na encrencada escripta...*

*Põe, na tarefa, habilidade e ardor.
Não tarda a vir o novo interventor...*

*A historia de um governo e seu civismo
Só se escreve por meio do algarismo...*

*Uma cifra sozinha e nada mais,
Pode causar transtornos infernaes...*

*Que o Bernardino coisa boa faça:
Ninguem quer mais cortinas de fumaça.*

*Que elle diga a verdade nua e crua:
Ella é mais bella quando está mais nua.*

*Si o tumor vai vasar, p'ra que segredo?
O' Bernardino, o bisturi, sem medo!...*

*Amor eu lá estarei com meu fuzil...
No Bar Brasil? Vou sim. Como és gentil!...*

*Quero morrer assim — loucos desejos!
Traspassado de tiros e de beijos...*

*O Amor mais puro os seus segredos têm:
Um pouquinho de susto até faz bem.*

*Deus nos livre do amor monotonia
E do beijo colhido em bocca fria...*

*Eu gosto de te ver do amor no encalço:
Ninguem dá com mais graça um passo em falso...*

*Talvez faça, um dia, a descoberta:
O Amor prefere o atalho á estrada certa.*

*Pedro Aleixo, não creia nos partidos:
A ambição torna os homens desunidos...*

*Olhe, a Montanha desabou-se inteira;
Della já nada existe nem a poeira.*

*Na encruzilhada estamos nós agora:
Pedro, não erre o pulo como outrora.*

*Depois de 3 de Outubro, quem diria?
Passam por nós mil bondes todo dia.*

*Pedro Aleixo, não erre, fique esperto:
Não deixe de tomar o bonde certo.*

*Não vá errar seu golpe; sim, não va:
— Nós mineiros estamos na hora H.*

D O M R U Y

Escrevendo sobre a oratoria, Antonio Torres accentuou, uma vez, que existiam na lingua portugueza duas palavras terribes, que rasgavam grandes perspectivas: Esses dois vocabulos eram aquelles com que discursadores ameaçam assembléas inermes: — PEÇO A PALAVRA...

Antes de proferil-os, dizia aquelle escriptor publico, todo homem devia calcular as possiveis consequencias, que poderiam advir desse acto impensado. Mas certo é que ninguém raciocina por essa maneira. Quasi todo mundo, ao ver ajuntamento humano, não se contém que não pronuncie, alto e bom som, os termos assustadores. E os que os não articulam jámais silenciam por compostura, mas unicamente por timidez. Esta concorre para que pareça menor o numero real de oradores existentes neste mundo.

Ora, a timidez vai desaparecendo com a desenvoltura da vida moderna e o incremento da idéa democratica.

Acresce, ainda, que a ignorancia se generalisa e com ella a confiança, que o individuo tem de si proprio.

Assim, surgem os oradores. Surgem de todos os lados.

E como por si mesmo o povo não tem iniciativa de aglomerações, o orador o chama, annunciando-se, declarando-se, exhibindo-se... Eis ahi está o conferencista. Este é encarnação moderna de orador. Sim. Conferencista é orador de chinellos, é orador de caso pensado, é o ultimo avatar do romantismo.

Conferencia significa compensação. A carencia de agitações populares e de palcos, para se representarem dramas emocionantes, faz com que esse actor sem atmosfera, que é o conferencista, se esforce por substituir tudo isso, arengando a grupo de amigos, de curiosos ou descuidados por falta de espirito preventivo.

Tal me parece ser a singela psychologia dessa forma de oratoria. Mas, quanto ao conferencista, como elemento humano, julgo que constitue prova de usura de principios e idéas. Quanto mais se fala, menos se pensa. Falar demonstra abulia mental. A palavra, no sentido de que estou tratando, é symptoma de fraqueza. Quem não faz, fala; quem actua, não discursa, havendo poucas excepções, dentre as quaes convem destacar, pela impo-nencia suggestiva, o caso ruidoso de Napoleão Bonaparte.

Parece até que mesmo os homens philosophicos têm receio de pensar oralmente. Muitos desses, escrevendo, mostram-se sinceros, fixando, ás vezes, as maiores inconveniencias. Os homens mais astuciosos ou discretos deixaram "memorias" verdadeiramente desabusadas a respeito de franqueza e destemor.

Mas falando, o caso muda muito de figura. Talleyrand disse bem: — a palavra humana serve para occultar o pensamento. E quem quiser desvendar este, através do ver-

PEÇO A PALAVRA...

MARIO MATOS

(Especial para "Bello Horizonte")

bo de seu semelhante, deve consultar a technica freudiana... A sinceridade sopita por uma ou outra palavra compromettedora, que salta do subconsciente. A theoria freudiana é um systema de psychologia politica. E, dentro desse systema, pode-se assegurar que nossa doutrina oral encerra um despeito intimo, quando não vehicula sentimentos inferiores recalçados.

Por isso, oratoria é artificio. Artificio que reveste, até, formulas classicas, modelos invariaveis, que todos conhecemos muito bem. Tanto que ao lermos qualquer pagina, logo percebemos si ella assume estylo oratorio. E' aquelle ar ou feição de actor sem enfrecho, que decorre das palavras óas do orador. Feito muito conhecido.

Toda essa tumultuosa anarchia de palavras, que perderam sentido, nasce da falta de sinceridade. E sinceridade, na tribuna, só apparece, a meu ver, em duas hypotheses: — ou quando se trata de fanaticos, ou quando se trata de sabios ou scientistas.

Os fanaticos arrastam as turbas e, quando não as subjugam, vão parar no patibulo ou no exilio. Assim, neste caso, a oratoria é a expressão mais culminante da loucura humana. Aliás, muitos dos grandes oradores, com o correr do tempo, revelaram, pela paralyisia geral, que não passavam de casos clinicos. Foi o exemplo de Lenine...

Quanto aos scientistas, têm um modo de orar todo particular. São oradores para especialistas. Fora dessas duas categorias, não conheço mais nenhum genero de tribunos apreciaveis... São todos verbomaniacos, ou, então, méros leitores, isto é, creaturas que escrevem pa-

ginas literarias curiosas e, depois, vão lê-las para certo numero de convidados.

Esses ultimos faladores, para serem supportados, precisam mais de virtudes decorativas ou externas do que mesmo de méritos intellectuaes. E', pois, de utilidade que considere tal aspecto do officio, não de somenos importancia.

Em primeiro lugar, devem ser curtos.

Não ha nada mais relativo que a capacidade de attenção dos auditorios. Em media, não se tratando de assumpto ao alcance de todos ou que esteja na ordem do dia, não vai além de trinta a quarenta minutos. Mas, do ponto de vista do tempo, boa conferencia é aquella que supera ou apaga a sua sensação. O indício dessa falta de sensação no publico, é o silencio absoluto. Este é o melhor applauso...

Desde que haja perceptíveis movimentos, barulhos consequentes á mudança de posição, conversas a meio tom, tosses, pigarro ou coisas assim, o desagrado é patente. Ha, tambem, um signal isolado muito expressivo: — é quando um ouvinte se levanta e sae...

epois da brevidade da conferencia, vem sua finalidade: — convencer ou commover.

Falamos para o fim de converter o auditorio a nossos principios. Ou, então, para encantar-o ou commovel-o. Ahi não conta só a excellencia da argumentação, mas sim sinceridade de idéas e convicções. Mais ainda: — sinceridade no dizer, que se chama propriamente naturalidade de dicção.

Em regra, fala-se em tom theatral. Fala-se dramaticamente, com

abundancia de gestos e com entono falso.

Não ha nada mais relativo que a Os americanos do Norte é que podem dar lição nesta parte: dizem muito simples e naturalmente. Nossa oratoria, tonitroante e abomolada, espanta-os.

Naturalidade não é, porém, extrinseca tão somente. Deve objectivar-se tambem na linguagem, ou melhor, no senso da propriedade verbal, sem que haja demasiado rigor literario. Parece que se pode enfeixar o conselho em uma regra: orar é pensar com clareza e expôr com desenvoltura.

E é preciso não contar com o gesto para traduzir o pensamento ou a imagem. Não convem fazer gesto. E' bom que elle se faça por si mesmo, sem que o orador perceba. Isto si o temperamento de quem fala não for plethorico, porque, neste caso, urge que se frenem os gestos. O orador gesticulante mecaniza a palavra e transmittie impressão ridicula.

Convem, por outro lado, não esquecer que a eloquencia tira valor de duas ordens de fatores: — da escolha, numero e força dos argumentos; da correspondencia emotiva do auditorio.

Já se disse, com exatidão, que os grandes oradores apparecem em epochas de decadencia. Então, a revolta e o mau estar do povo coincidem com as admoestações dos oradores. Estes são os respiráculos da coletividade.

E aqui podemos bem dizer que uma das modalidades mais suggestivas da eloquencia é a franqueza, é a coragem, é o heroismo. Portanto, o orador deve ser homem de fé, patriotismo e caracter. Esse conjunto de virtudes é que compõe o estylo literario. Esse estylo costuma apparecer na satyra, que, como a oratoria, seduz, encanta ou diverte o povo.

Assim, diremos ao orador, repetindo, alias, conselho antigo: — pensa justo, fala pouco...

Esses e outros são principios que se guardam e praticam na arte de arengar ás massas. Ha muitos, muitos outros, que enxameiam nos tratados cabifasicos á mão de toda gente. Mas o ponto nevrálgico não está nem em tais regras, nem no estudo. Parece que o orador nasce...

Em tal sentido, podemos lembrar o caso daquelle que ensinava a um neophito o modo de fazer versos. Explicava tudo: — as rimas, a contagem das syllabas, os acentos, as contrações. Ao finalizar, perguntou-lhe o aprendiz: — E no meio, que se põe no meio?

— No meio do verso só se põe talento.

O caso é o mesmo com os oradores. Regras, conselhos tecnica, tudo isso é indispensavel. Vale muito. Tem muita importancia. Vigorisa as idéas, accentua a eloquencia. Mas, si não houver talento, tudo isso não vale nada. Não vale nada...

Entrou a primavera! Como são lindas as flores... Que viço magnifico têm as plantas

Quereis ver o que é bello?

Ide á Flora Barbacenense, cujo proprietario em constantes viagens a São Paulo, Rio, Petropolis e Friburgo, tem adquirido tudo que vos poderá impressionar nesse assumpto.

FLORA BARBACENENSE

Bahia 917

Phone 1418

G A T A



Como nesta figura que ali está, muitas vezes já me ocorreu ver, em certas mulheres, a presença de uma gata.

Felix catas é o animal mais visinho do *homo sapiens*. Do homem, para as atitudes da malícia. Da mulher, para os gestos do amor.

Aldous Huxley tem uma página sobre o amor entre dois gatos. Nella existe um cunho sentimental em tudo tão parecido às histórias que vivemos nesta vida que, depois de

lê-la, vamos imperiosamente olhar ao espelho, a verificar se somos homem ou se somos gato. Nessa página ha mesmo certas nuances de humanidade tão profunda que nos escapam. Que só vemos nos grandes romances de amor feitos ou vividos com a preocupação da nota rara e da subtiliza psychologica. Só depois de ler Huxley compreendemos bem o amor de Georges Sand e Musset, de Paulo e Virginia e de outros amantes celebres. E certas heroínas do adulterio, editadas em Paris, nos parecem absolutamente ingenuas e triviaes.

* *

Não sei porque você, que quasi nunca sorri, sorriu ironica da minha observação tão vulgar e tão inintencional, minha querida... Nada se encerra de amargura na constatação que também faço... Está em Huxley que no miado de certa gata, ausente de certo gato, entendia-se perfeitamente a supplica de Melisande na opera de Debussy: "Je ne suis pas heureuse ici"...

* *

Você, por exemplo, não tem os olhos cinzentos, nem as sombranellas fugidias que lhe dariam ao rosto um traço felino... Mas, naquella mãozinha macia e tepida, que você me entrega todas as tardes, ha qualquer coisa que lembra o avelludado caricioso de uma angorá... E, depois, essa sua molleza de gestos, esse seu rythmo flexuoso, esse languor de atitudes, esse calor de pelle morena e perfumada, o mysterio de seus olhos negros e profundos... Tudo isso e mais esse appellido de uma syllab-

ha — como uma palavra de amor — uma palavra para ser repetida baixinho, numa caricia, uma palavra para ser alisada longamente, tudo isso tem muito de felino, de voluptuoso de morbido, de tentador e perigoso, de sensual e perverso...

* *

Não pense que desejo commetter uma "boutade" para o prazer de vê-la sorrir, apenas. A afinidade entre as gatas e as mulheres está muito longe, num mytho de Esopo, e vem pois numa ironia classica, se ironia — e não sabedoria — existe na annotação do velho fabulista...

Você não terá ouvido falar na historica humoristica de Esopo, creio, você que só lê os autores de hoje em dia, sobretudo os chonistas mundanos e as revistas de moda, onde recorta seus vestidos e seu corpo, onde se informa de divoreios e inconveniencias, chupando um "Martini" ou mordiscando uma cigarreta "bout de rose".

Mas, terá, com toda a certeza sabido daquelle *ballet* de Sobeka — "La Chatte" — um acto delicioso a que Alicia Markova deu a sua arte e os seus musculos ageis, pondo sobre os olhos "gris" uns oculos enormes de malacacheta, para viver a aventura, tão feminina, da gata indifferente e linda de Esopo.

* *

Nesse "ballet", serviu de argumento a historia do moço que, apaixonado por uma gata, abandonou seus amigos e pede a Aphrodite que faça um milagre do animalzinho que ama, para poder contar-lhe o seu amor... Commovida, a deusa faz da gata uma mulher formosa, como todas as mulheres que trazem uma infelicidade a distribuir — e que, em pouco, corresponde áquelle affecto...

Mas, durante o idyllio, Aphrodite resolve experimentar a sua metamorphose e, para tentá-la, faz que appareça um morego no quarto nupcial... Pois aquella mulher que, depois de ser gata, foi a graça dos deuses e do amor, vendo o morego a voar por ali, abandona o bem-amado, corre a caçar o bicharoco... Para castigá-la de sua levandade, a deusa faz-a voltar á primitiva condição, sob o olhar desconsolado do amante...

* *

* *

Esse o argumento do "ballet". Como está vendo, é desse symbolo antiquissimo que todas as mulheres herdaram qualquer coisa. E' nessa fabula que todas permanecem um pouquinho ao menos e, por isso, mesmo na intensidade do amor, se

recordam de remotos atavismos, não resistindo á tentação de um sport essencial á vida feminina: "la chasse au souris", sport tão gracioso e frivolo como suas proprias aficcionadas...

* *

A moralidade da fabula — sem que nos façamos imprudentemente serios, attitude de todo inconveniente, que as mulheres chamam "gaucherie" — deve ser melancolica.

Ahi constatamos que nem o milagre do amor admiravel vence, na mulher, seus instinctos e seus impulsos... Que ellas são superficiaes e voluveis, mesmo sob o amparo das mais imprevisas e gentis metamorphoses... Que até para um amor em que os deuses se metteram, ellas são egoistas e breves, abandonando-se á apparencia mais vulgar e por ella trocando as promessas mais profundas de um destino em que pairava a propria benção do Olympo...

Dê-me-a, talvez, que nem todas as mulheres resultaram de um capricho dos deuses. Prefiro acreditar, antes, que Aphrodite resolve não se preocupar mais com as suas experiencias sobre a alma feminina e que só por isso existem mais mulheres sobre a terra e menos gatos pelos telhados...

Que entre nós, minha querida, já-mais passe a sombra de um morego...

BRINDE

FONTOURA XAVIER

*Eu bebo á manhã de amores,
Manhã em que os meus sapatos
E os teus "mignons" sapatinhos,
Os meus cobertos de lama,
Os teus cobertos de flores,
— Lama e flores do caminho —
Encontraram-se juntinhos,
Pisando na mesma grama.*

*Eu bebo á noite de amores,
Noite em que os meus sapatos
E os teus "mignons" sapatinhos,
Os meus cobertos de lama,
Os teus cobertos de flores,
— Lama e flores do caminho —
Encontram-se juntinhos,
Debaixo da mesma cama.*

Aspiração

*Uma casa pequenina,
cheia de luz, de som, de ar,
de uma alegria sem fim...
um pomar,
um jardim
de rosas e de cravina,
— pequenino como um "bouquet",
Passarinhos a cantar...
e Você*

ERYDICE FERNAINDES

Com as namoradas dos outros...

Resolvi, um dia desses, arranjar uma namorada. Sim uma pequena. Tomei curiosidade pela féra de saias e desejei conhecê-la de perto, a ver si essa historia de mulher vale mesmo alguma coisa. Para mim elas não passavam de uma invenção das costureiras e, no fundo, uma mulher se define como um pedaço de carne untado de "cold cream", não servindo nem mesmo para um bife, já que ainda não figuram nos cardapios bifes com "cold cream".

Mas, resolvi arranjar uma namorada. E descobri que todas as moças já são namoradas dos outros. Andei pelos bairros, em inspecção preliminar. Na Serra encontrei uma carinha bonita. Isso foi ás quatro horas da tarde. A noite, quando voltei, a carinha bonita estava tomada.

Com nenhuma havia vaga. Renunciei ao amor, ao "flirt". E cheguei á esta conclusão: ou mulher é a coisa melhor que ha no mundo, ou o homem é um poço de estupidez. Porque não ha fugir dahi, com a situação existente: esses camaradas que andam casando, casam é com as namoradas dos outros.

EDMUNDO LYS

Arranha ceu... humano



Dr. Frederico Campos

(Caricatura de Bigi)

Alto, solenne, majestoso e forte
Com os olhos sempre fitos para um norte,
Nasceu para lutar, para vencer:
Ninguém o desviará da sua méta,
Tem a vida traçada em linha recta
E' mais facil quebrar do que torcer.

Quando foi deputado, a sua bravura,
Juntada, á cathedralica estatura,
Causou, no parlamento, sensação;
Foi a voz de mais alta resonancia,

Foi a audacia, a altivez, foi a arrogancia,
Foi a baliza da Concentração.

As setas inimigas nunca o ferem,
Os bons e os puros sempre mais o querem,
O Frederico colossal não tomba;
Elle hade sempre caminhar ovante:
— Deus talhando o seu peito de gigante
Poz, dentro d'elle, um coração de pomba.



A Pedreira "Prado Lopes", em sua própria realidade, já é uma das expressões mais atrevidas da acção do homem sobre a Natureza.

Vista, porém, pelo angulo visual de Monsã, o facto assume proporções ainda mais exóticas. E' a loucura asseverando o mundo inorganico. E' o delirio das linhas curvas na brincadeira macabra do desequilibrio e dos escombros. Mas a verdade, na audacia da arte, ali permanece atraindo e encantando a vista.

Monsã, com o seu lapis, é, no plano das linhas, o mesmo que o jair Silva na ordem das idéas: um homem ás avessas, tanto vale dizer — um humorista.

O humorista com um lapis á mão é a mesma coisa que um soldado 'doido' com uma espingarda: espanta e amedronta.

E alguns ha, como Monsã, que não procuram a fealdade entre as physionomias humanas unicamente. Vão mais longe. Vão aos aspectos da Natureza e ali catam o exotico e o exdruxulo como quem apanha pepilas de ouro entre cascalhos: com volupia e com alegria.

A paisagem aqui é a "Pedreira Prado Lopes, em um de seus momentos de loucura...

A loucura corre por conta do jogo de luz e da inquietação permanente do artista.

O Bar Brasil

é a casa preferida pelas pessoas
chics de Bello Horizonte

Antes e depois da matinéés do Cine Brasil, é indispensavel á V. S. passar alguns momentos amaveis no bar mais aristocratico da cidade.

Para um bom chopp, um aperitivo, um refresco,

Bar Brasil

Edificio do Cine Brasil



Cornelio (Rurry). Não tem ainda tres annos. E' filho do sr. José Balbi e D. Zina Balbi



A menina Lauricy Lourdes, filha do sr. Luciano Avila e de D. Violeta de Serra Avila

Si te pergunto, ao ver-te extasiada,
— “Em que pensas? — “Em nada”, tu me dizes.
Ah! quem me déra encher essas felizes
Horas que vives a pensar em nada...

— A. FACO' —

A Alfaiataria Ivan completou ante-hontem, doze annos. O facto merece registro especial porque não são frequentes os acontecimentos da expressão de que esse se reveste. Ivan Bambirra, proprietario e fundador (da conhecida alfaiataria da Avenida Affonso Penna, é um exemplo de tenacidade e trabalho, que vale a pena ser conhecido, para ser imitado.

Iniciando a sua carreira profissional com a modestia de quem aparentemente nada ambicionava, além do necessario ás imposições mais elementares da vida, — conseguiu, em pouco tempo, instalar uma das mais elegantes alfaiatarias da cidade com uma clientela recrutada na elite de Bello Horizonte.

Madrugada

ERNANI VANACOR

Ha um murmurio de vozes pelos ninhos
e a briza é fresca, muito fresca e mansa
como um sorriso ingenuo de creança.

Cantam poemas de amor os passarinhos!

Madrugada!... Madrugada!...

E's a noiva do sol,
vestidinha de luz com teus cabellos loiros,
és a cascata humana dos thesouros,
dos sonhos luminosos, das illusões
que vivem a cantar em nossos corações!

Quando tu vens ha no meu sonho obscuro,
qualquer coisa de bom que a vida não alcança!...

Ha raios muito ternos de esperança...
— Vestigios de futuro!

(fruto maduro)



Jeronymo, filho do casal Moutinho

"PALL-MALL" BE



Um grupo de senhorinhas "posando para
BELLO HORIZONTE



Consoiciaram-se sabbado passado, na intimida-
de, a senhorinha Dulce Villela, filha do dr. José Fa-
gundes Villela e dona America Rocha Villela, já fal-
leciãa, com o sr. Gastão Guimarães, funcionario do
Banco Hypothecario e Agricola de Minas. — Foram
padrinhos da noiva o dr. Rivadávia Versiani e senho-
ra e do noivo, o sr. Helio Barreto e senhora. Após a
cerimônia os noivos seguiram para o Rio, em viagem
de nupcias.



Esse bando quando passa
Encantando as multidões,
— Si de belleza enche a praça,
De zelo enche os corações.

Uma alvorada de risos
Ha nesse bando que passa:
Quem quer de graça sorrisos?
Quem quer sorrisos de graça?



Seus pés mais doces que arminhos,
Tocam, de leve, as calçadas:
Até as pedras dos caminhos
Se orgulham de ser pisadas!

LO HORIZONTE



(Foto-Studio Orestes)

Senhorinha Delza Jardim Neves

Terá lugar na próxima segunda-feira, no Gymnasio Mineiro da Capital, a eleição para a "Rainha dos Gymnasianos".

Várias são as candidatas apresentadas e, ao que parece, o pleito de depois de amanhã, naquella estabelecimento de ensino, será animado e interessante.

Publicamos acima o retrato de uma das concorrentes, a gentil senhorinha Delza Jardim Neves, cuja candidatura tem despertado grande entusiasmo entre os preparatorianos da Capital.

PARAPHRASE

BELMIRO BRAGA

Eu era ainda menino,
E minha santa mãe, como um thesouro,
Trazia, unido ao seio alabastrino,
O meu cabello louro.

Eu era ainda moço,
E uma linda mulher, como amuleto,
Trazia, um laço azul, preso ao pescoço,
O meu cabello preto.

Agora, na velhice,
Eu para ninguém mais um fio arranco:
Por suas proprias mãos leva a calvicie
O meu cabello branco.

Na tribu sem chefe havia um malvado que sequestrava a esposa do cacique morto, mas era sempre repellido com dignidade. O malvado homem quiz se vingar e não hesitou em lançar uma infamia sobre a reputação da inconsolavel viuva. Procurou o filho mais velho do chefe morto e disse-lhe:

— Tua mãe offendeu a memoria do teu santo pae. Vi-a nos braços de outro homem.

Louco de dor e desespero, o joven entrou exaltado na tenda das mulheres.

Divisou a mãe, e sem dizer palavra, avançou de arma em punho, golpeando-a em pleno peito.

A' vista do sangue, fugiu apressadamente, mas tropeçou e cahiu.

Num ultimo alento de vida, a mãe moribunda ainda teve força de indagar:

— "Meu filho, você se machucou?"

OLIVIO



(Foto-Studio Orestes)

Senhorinha Clelia Mazotti

Ser bom

No Ceu.

Voltando de um passeio ao mundo, o filho de Maria, ante o Senhor, baixando os olhos de um azul profundo, desolado, contou:

— Pae, foi vão o meu

exemplo. Meu sangue não frutificou. Os vendilhões são tantos e é tão pequeno o templo...

— Ser bom, agora, Meu Pae, é covardia!...

MARCELLO

Estrangeiros

illustres

Quando o dr. Lorenzo Nicolai seguiu para o Rio, a colônia italiana ficou alarmada:

guiada pelo seu chauffeur King-Kong.
Mas o consul prefere andar

gos brasileiros. A Avenida e as ruas lhe pertencem tanto como a nós.

Na sala de espera do cinema Brasil está, todas as noites, o consul italiano. O seu monoculo brilha na luz. E elle espera democraticamente. Parece um mineiro. Amavel e conversador.

Tanto podia ser consul italiano, no Brasil, como consul brasileiro na Italia. Seria a mesma coisa. Com a falta do chapéo, conquistou Minas, em pouco tempo.

O povo já acredita, e com razão, na victoria dos homens sem chapéo.

vo daquela romaria á legendaria cidade. Não era dia de procissão. Os pés de jaboticabas estavam "fallidos". Apenas isto: no campo da praia de Nossa Senhora do O' (com licença do sr. Abilio Lopes), o S. C. Siderurgica deveria competir com o Athletico, em disputa do campeonato profissional de futebol. O campo do clube alvi-anil não comportou a multidão. A "torcida" do Athletico era cinco vezes maior que a do Siderurgica. Felizmente, não houve "sururu". E' que bellorizontinos e sabarenses com binam muito bem.

* *

Terminado o jogo, um individuo disse, todo fagueiro: — E então! Bello Horizonte cabe ou não cabe dentro de Sabará?...
Esse individuo estava descalço...

* *

Amanhã é Sabará que vae entrar dentro de Bello Horizonte. O Palestra está incumbido de jogar com o Siderurgica, no field da avenida Paraopeba. Já foram encomendados cinco trens especiaes para conduzir os sabarenses até á capital.

O jogo vae ser "duro". Os torcedores do Palestra esperam uma reabilitação do quadro "periquito". E Sabará não quer apanhar.

Tudo faz crer, pois, que o resultado da partida será um empate.

Sabará dentro de Bello Horizonte

Sabará viveu domingo ultimo horas de indescriptivel inquietação. O povo laborioso e pacato daquela cidade, desde cedo, notou um movimento de pessoas estranhas em suas ruas. Os trens de subúrbios ali chegavam apinhados de gente.

Os sabarenses diziam: — Que "diabo" as jaboticabas já se acabaram e o que é que esse pessoal de Bello Horizonte vem fazer aqui...

* *

Mais tarde, os "borbagatos" ficaram sabendo qual o moti-

Ceramica Horizontina

ANTONINI, SAVASSI & CIA.

Telhas planas typo francez e curvas — Tijolos cheios, furados, de diversos typos e tamanhos, prensados para frente á vista e assoalho — Tijolos aperfeiçoados — Jardineiras de diversos typos — Manilhas, etc., etc.

Productos premiados com 7 medalhas de ouro: 2 na Exposição de Minas 1905 - 1909; 1 na Exposição Nacional de 1908; 2, na Exposição de Turin 1911; 1 na Exposição Industrial e Agricola de Minas Geraes, em Juiz de Fôra e Grande Premio 1926, e 1 na Exp. de Agricultura, Industria e Commercio de Minas Geraes em 1927

Avenida Contorno (Principio da de Carandahy)

Caixa Postal n. 22 — End. Teleg "SAVASSI"

— Telephone, 1936 —

BELLO HORIZONTE — MINAS GERAES



O Consul Will, visto por Bigi

— Não temos mais consul. Vem ahi um solteiro.

Veiu, de facto, um celibatario. O consul Will não tem esposa, nem chapéo. E isto prova a sua tranquillidade de espirito.

Na rua, elle é um homem despreocupado. Não usa roupas complicadas, nem condecorações, nem uma pasta cheia de papeis do consulado.

Dentro de casa, resolve com facilidade todos os problemas dos italianos, ou dos italianos com os brasileiros.

Depois, passeia pela cidade. Tem uma elegante baratinha,

a pé, com os seus amigos: o consul honorario Belli di Sardes e o professor Angelo Ri-va.

O monoculo do consul já filtrou para o seu olho myope, todos o sencantos da cidade. Tudo elle quer ver de perto. Até mesmo as meninas de 10\$, de 5\$ e de 2\$.

— Ma questa é bellissima! — exclama, de passagem, o consul italiano. E accrescenta:

— Io la vedo per semplice curiosità.

Mas a verdade é que o consul, misturando-se connosco, na rua, vae conquistando a cidade. Possui já muitos ami-

Tambem eu, e varias vezes, injurei a Academia Mineira de Letras.

Desde que perdeu a protecção do governo, a primeira sociedade literaria do Estado entrou em decadencia. No jornal, registrei com pontualidade toda sas phases do seu declinio. Fiz ironias. E estou arrependido.

* *

Um letreiro indicava, na rua da Bahia a sede da agremiação literaria de Minas.

Depois, o letreiro desapareceu. A Academia fôra posta na rua, por falta de pagamento do aluguel da casa. A Bibliotheca Publica recolheu, provisoriamente, os trastes dos academicos.

Finalmente, a Academia Mineira de Letras encontrou um asylo. Enternecidas com o destino acciden-tado da velha, as moças da Escola Normal resolveram abrigal-a em um porão. Foi como si lhe dissessem:

— A senhora vae morando ahi, até a vida melhorar.

* *

O sr. Anibal Mattos é o presidente a Academia. Uma especie de sobrinho teimoso, que ainda acredita na herança da velha.

Tentando reanimar-a, o sr. Anibal Mattos promoveu ha tempos algumas reuniões literarias extra-programma. Conseguiu que as alumnas da Escola Normal dansassem bailados na presença da velha, afim de attrair os socios dispersos e os espectadores escassos.

Esta falta de respeito aggravou a situação. A Academia, ainda mais desprezada, regressou ao isolamento.

* *

Só o sr. Annibal Mattos a visita. Quer salvar a velha. E já está pedindo o auxilio de dois medicos: dr. Mario Mendes Campos e o dr. Washington Pires.

* *

Atacado de saudade, o

As academias dos novos e dos velhos

Jair Silva

antigo presidente vae, de vez em quando, ao quartinho da velha. E contempla, com emoção, os seus moveis abandonados. A mesa empoeirada tem em cima uma campainha. Esta, de tanto exigir silencio, soffreu duro castigo: ficou silenciosa tambem. E até mesmo enferrujada. As cadeiras, por causa das quaes os homens suplicaram votos, vivem ao abandono.

Nem traças percorrendo os livros.

* *

O que me fez pensar na antiga Academia Mineira de Letras foi a fundação da Academia dos Novos, com sede á rua Guajajaras.

Helio Vaz de Mello, Amaral Valente, Paulo de Figueiredo, varios outros rapazes e algumas moças formam a nova aggre-miação literaria.

**a VIDA, é uma bôlha
de sabão:**

Um leve sôpro a destróe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE

E eu lamento que a senhorinha Maria José Colen esteja envolverida nesta campanha irreverente contra os velhos academicos.

* *

A senhorinha Maria José Colen sabe que a velha Academia não morreu ainda. E' uma senhora vivendo na obscuridade e na miseria. Teve boas relações na sociedade. Promoveu festas. Despejou poesias na memoria de muitas declamadoras. Desamparada pelo governo, todos a evitam agora, inclusive os proprios parentes.

* *

Alguns estudantes reuniram-se e estão fazendo esta coisa propria de estudantes: arremedando a velha.

Tuão o que o velho fazia elles tambem fazem. Paulo de Figueiredo imita os versos de Abilio Barreto. José Gouvêa acaba de realizar uma conferencia, tentando o estylo do academico José Eduardo, sobre o seguinte assumpto "metaphotolatrina ou adoração

Mas agora é tarde. Os estatutos são quasi eguaes.

* *

A Academia de Letras não morreu ainda. E devia pelo menos ser respeitada.

Ma sagora étard e. Os estudantes e as moças já se reuniram. Reunem-se quasi todas as noites.

Nada escapa: nem o andar, nem a voz, nem as manias, nem os bons costumes da velha Para ridicularizal-a, fazem exactamente o que ella fazia. Os meninos estão arremedando a velha, antes mesmo da sua morte.

Robert Z. Leonard assignou um contracto com Metro Goldwyn Mayer como director e producer. Leonard dirigiu algumas das produções de mais exito para esta companhia durante os ultimos cinco annos, entre ellas "THE DIVORCEE", "LET US BE GAY", "MAR-LANNE", "THE BACHELOR FATHER" e "SUSAN LENOX", HER FALL AND RISE.

Actualmente está dirigindo "THE DANCING LADY" com Joan Crawford e Clark Cable.

Bello Horizonte no CINEMA

(Serviço Especial para BELLLO HORIZONTE — Do Departamento de Publicidade Internacional da Metro Goldwyn Mayer — Setembro 1933)

TODOS PROMPTOS PARA MISS GARBO

Resmas e resmas de papel têm sido escriptas sobre a mysteriosa Garbo, sobre seu amor pela solidão, com pesar e magua para os editores de revistas. Mas quando se vê Greta trabalhar deante das camaras e se observa como ella se envolve completamente no personagem que vae interpretar, comprehendendo-se que a grande estrella sueca é, na verdade, essencialmente tímida.

Garbo não se tinha ainda apresentado no scenario de "QUEEN CHRISTINA". Na noite anterior tinha trabalhado até muito tarde, e a hora de sua chegada se havia prolongado para permittir-lhe uma ou duas horas mais de somno.

Neste interim, o director Rouben Mamoulian, vivo, alerta, e de talento creador, occupava-se em filmar scenas nas quaes a estrella não precisava apparecer e em preparar effeitos photographicos raros para aquellas em que devia apparecer. Entre operarios, technicos, electricistas e varios ajudantes, ao todo havia umas cincoenta pessoas reunidas no scenario, que preparavam o interior da camara real no historico palacio de Stokholm. Alguns destes tinham cooperado nos dezeseite films de Garbo, desde 1925 quando a jovem chegou pela primeira vez a Hollywood.

Contudo, quando a estrella atravessou rapidamente o immenso scenario sonoro, dirigindo-se para seu camarim, seguida da criada que trazia o estojo da maquiagem, parecia que todos, deliberadamente, não notavam sua entrada. A propria Garbo parecia encolhida dentro das pregas de sua ampla capa ao sahir do escuro corredor para o resplandecente scenario.

Immediatamente as camaras foram alinhadas. As luzes adquiriram ainda mais intensidade deslumbrante, enquanto o director preparava a proxima scena de Garbo, um seu "close up" no massico leito real com C. Aubrey Smith como camareiro-mor do palacio.

Um dos ajudantes gritou:

"Promptos para Miss Garbo!"

Dentre as quatro vacilantes paredes de madeira, que chamam de camarim portatil, vieram as primeiras palavras de Greta naquella manhã:

"Estou prompta..."

Resoaram immediatamente passos rapidos, destacados, da estrella, que appareceu sossinho no scenario. Fez uma reverencia comica saudando Mamoulian e o grupo alli reunido.

"Bom dia... bom dia," disse suavemente.

Um dos electricistas corresponden á saudação da mesma forma e os outros cahiram na gargalhada pela sua falta de "donaire". Ella se riu tambem. Em seguida,

Garbo tirou o "negligée" e deitou-se no immenso leito, ficando quasi perdida entre as innumeradas almofadas e acolchoados. Accenderam uma grande vela na mesa de

camaras estivessem funcionando. Ao ler Greta o dialogo, suas phrases sabiam cheias de vigor e confiança. Dominava por completo todos os matizes da acção. Se é ver-



Uma das mais recentes photographias de Greta Garbo

desappareceu Greta Garbo, apparecendo no seu logar a rainha Christina.

"Prompta," disse ella.

Naquelle mesmo instante, produziu-se a assombrosa metamorpha, que appareceu sorrindo no scenario e tímida jovem numa personagem historica. Instinctivamente, o grupo dos technicos da produção assumiu seus postos. Tudo agora alli se resume em trabalho...

"Está bem. Ensaiemos uma vez mais a scena," disse Mamoulian, installando-se na sua cadeira de lona, com o manuscrito na mão.

William Daniels, o "cameraman", olhou atravez da lente.

"Luzes!" gritou.

As luzes do alto, beirando o recinto do scenario, pestanejaram e brilharam de novo. Uma baliza onde estava pendurado o microphone por cima das cabeças, foi puxado até o logar da acção.

cabeceira e collocaram sobre os seus joelhos uma enorme pasta de pergaminho. Accentuando o effeito da luz da vela, focalisaram um reflector sobre a delicada figura que repousava no esculpido leito.

O director virou-se para Smith, o camareiro-mor, e explicou a acção:

"Christina está lendo em sua cama quando você bate na porta e entra para acordá-la de manhã. Deve mostrar-se cortezmente desgostoso em encontrá-la lendo desde os primeiros clarões da aurora, em logar de estar domindo. Antes de puxar as cortinas das janelas, detenha-se um segundo para nos dar tempo de mudar o effeito de luz. Agora, vamos ensaiar esta scena... Prompta, Miss Garbo?"

A estrella respondeu do leito com uma ligeira inclinação de cabeça.

As scenas requeridas foram ensaiadas exactamente como se as

dade que as vibrações emocionaes são perceptíveis, a caracterisação dramatica da Garbo palpitava no scenario como as notas sonoras dum órgão.

Socegradamente, Mamoulian fez um signal ao "cameraman."

As camaras foram preparadas para funcionar. E, automaticamente, o grupo dos empregados da produção retirou-se nas pontas dos pés, ficando somente o director, o "cameraman" e o technico do som dentro do radio de visão da estrella sueca.

"Está bem, vamos começar a filmar".

Mais emocionante ainda do que no ensaio, sabiam as phrases de Garbo. Augmentou sua intensidade dramatica até o apogeo da scena. Ouviu-se de repente um estalido dos dedos e a voz de Mamoulian: "Está bem... basta!"

Vibrou um assobio. As luzes pes-

A COSMETICA E A HYGIENE ATRAVEZ DOS TEMPOS

(Especial para "BELLO HORIZONTE")

GEMINIANO ALVES PEREIRA

A cosmetica não é, como se pensa, uma arte da nossa civilização.

Ha 3.000 mil annos, nas margens do Nilo, as filhas do hieratico Egypto já a cultivavam com refinamentos iguaes aos de hoje. Nihil novum sub sole... O professor Eugenio Hollander dedica um alentado estudo aos habitos hygienicos e á cosmetica dos povos antigos e baseado em forte documentação declara: "Todos os povos primitivos modificam e embelezam o corpo: é um facto característico que se repete em todos os pontos da terra."

A rainha Belkis que visitou o bello Salomão tinha já uma turma de technicos da belleza para cultivar a sua plastica admiravel.

No velho Egypto, centro maximo de uma civilização remota os habitos de asseio chegaram a limites muito a suíissima Idade Média em muito a suíissima Idade Média em que os individuos excessivamente preocupados com a alma esque-

ciam-se de se lavar e acabaram prohibindo que as mulheres o fizessem.

O trage egypcio era muito coherente com o meio tropical. Tanto os homens como as mulheres usavam apenas uma peça leve de vestimenta, feita de linho. As mulheres traziam essa clamide junta ao corpo, dando-lhes uma silhueta muito proxima da linha moderna da mulher esportiva inimiga das banhas.

Essas roupas que mais tarde se augmentou para duas peças era de uma limpeza impecavel e cobriam geralmente corpos que se banhavam assiduamente.

A "TOILETTE" E O SEU EQUIPAMENTO

A "toilette" comportava como hoje a pintura do rosto, dos labios e dos olhos. Tratavam-se com cuidado os cabellos, as unhas e o corpo, talvez mais do que em nossos dias.

Os unguentos perfumados, os banhos de leite e de flores, as pastas diversas eram usadas nessas praticas.

Os olhos eram pintados para parecerem maiores, empregando-se o verde malachita na palpebra inferior e a galena negra na superior.

O aparelhamento para o tratamento da belleza era complexo. Havia já a serie numerosa de espelhos, pentes, estiletes, tesouras, pinças, etc., que faziam parte eforçada do "boudoir" da elegante, em Memphis, Thebas ou Alexandria.

NA GRECIA E ALHURES

A Grecia importou do Egypto todos os segredos da cosmetica e ampliou-os com a vida esportiva da mocidade.

Na Grecia e em Roma as pessoas de ambos os sexos se exercitavam na palestra e nas lutas, e de corpos ungidos em oleos perfumados, rolavam na areia, excitando os musculos. Assim tambem lançavam o disco ou dansavam a dansa pirrica aos pés da estatua de Palas.

A noite, nos festins, a dama elegante de Roma cingia a sua graciosa tunica, geralmente de purpura fina muito apertada aos quadris e ao abdome e ostentava na face todos os recursos de uma arte cosmetica muito avançada.

A IDADE MEDIA

Mas chega a Idade Média, solenne e severa. O encanto e a belleza da vida morrem sob o influxo mystico da fé.

A religião não admittie nenhuma preocupação com o physico e com a belleza material. Tudo deve convergir para o espirito.

Dahi o abandono completo das praticas hygienicas. Nos vastos castellos soturnos e sujos as pobres castellas atufadas de pannos, presas nas grandes salas pavimentadas de lages feneciam como flores sem ar e sem luz.

Madame de Sênéchal e as suas damas de companhia passeia os seus corpos enormes, onde as formas naufragaram em massas de gordura, pelas naves magnificas.

E' um longo periodo de lutas de barões, de cruzadas e de arabes, todo elle sombrio e cheirando a mofo.

Depois vem a bella Renascença. As damas da Corte apaixonam-se pelos jogos floraes, coroam-se poetas e dansa-se por toda a parte.

Sob Luiz XIII dansa-se e morre-se por diversão em duellos.

Os cerebros estão cheios de sonetos á Phyllis, de epigrammas e madrigaes.

Mas ainda assim os habitos hygienicos estão longe de ser o que eram em Roma onde as Terras de Caracalla ergueram um monumento immortal á hygiene do corpo.

Luiz XIV traz o grande seculo com o seu ar de Versalhes doce e encantador. Princezas e nobres remam no Senna, dansam nas pelouses de verdura. O exercicio desperta o appetite e come-se basante. Os repastos campestres que Wateau immortalizou, multiplicam-se infi-

nitamente. E as bellas marquesas engordam assustadoramente.

— Começa-se a pensar seriamente no asseio. A hygiene começa a entrar nos habitos.

Maria Antonieta faz conduzir com o seu enxoval a sua banheira, o que causa espanto em uma epoca em que ninguém toma banho.

A coisa era tão grave, o máo cheiro que eas pessoas espalhavam em torno de si era tal que a favorita de Henrique IV, a celebre Gabriella d'Estrées teve o topete de dizer ao seu amante e senhor:

— "Il faut que vous soyer le Roi pour qu'on vous supporte, puvant ainsi que charoque."

O Rei Sol tinha uma celebre bacia de prata para lavar as mãos e o rosto. Era uma verdadeira pilheria. Sua Majestade apenas molhava a ponta dos dedos na agua desse vaso precioso ao se levantar. As mais soberbas marquezas empoçadas, vestida sde brocados, pintadas e perfumadas "sentaent fort la femelle" e não conseguiam superar esse odor com os artificios da arte.

Tudo isso era falta de agua.

A EPOCA MODERNA

Assim viemos até a nossa epoca onde o imperio da hygiene é incontestavel. Os habitos hygienicos de asseio chegaram no novo mundo ao maximo e repercutiram no velho continente.

Hoje a mulher elegante é tudo quanto ha de mais limpo e sadio.

A vida ao sol, o "maillot", Deauville, Long Beach, Copacabana, fizeram da mulher moderna uma legitima evocação do seculo de Pericles, reduzindo-se grande parte da cosmetica á exhibição de um aspecto saudavel.

Estamos na epoca real. A belleza se manifesta sem "ambages" e no esplendor esthetico da forma humana, que é a sua manifestação suprema.

tanejaram de novo, offuscando-se até uma escuridão relativa. A criada poz o "neligée" por cima dos hombros de Greta, enquanto ella balançava as pernas sobre um dos lados da cama. E num abrir e fechar de olhos, a estrella tinha refugiado-se na intimidade do seu camarim.

Em seguida, tinha que ser tirado um "close up".

Collocaram varios biombos escuros ao redor da cama, de modo que nenhum olhar indiscreto viesse perturbar a intensa concentração da estrella no seu papel.

"Greta representa mentalmente seus papéis antes de vir aqui," disse Mamoulian. "Seu trabalho deante da camara é simplesmente a manifestação visível de muitas semanas, ou mezes de preparação e estudo".

Para os "close ups", Daniels collocou filtros vermelhos atravez de todos os reflectores que devem por de relevo os mínimos detalhes de sua expressão facial.

"A luz vermelha a torna menos consciente de technica da produção do film," explica William. "Diminuindo o reflexo, ella não se preocupa com a posição das luzes. Isso lhe permite no interim, liberdade das limitações mechanicas".

A camara e as luzes estão promptas. De novo se ouve a voz do ajudante:

"Prompta para Miss Garbo!"

De novo ouve-se a resposta do camarim:

"Pramppta..."

E reassume seu trabalho uma timida creatura, que tem sobre si os olhares do mundo inteiro.

Por WILLIAM PENNY

As joias fazem as pessoas distinctas!

Ellas são um adorno indispensavel principalmente para as senhoras; E' mister entretanto saber compral-as...

na Joalheria Padua

é onde V. S. pode encontrar o que ha de mais distincto, pelos preços mais amaveis

Bahia 868

Phone 1764

A bondade

O fim da vida é a bondade. Não a bondade quotidiana, fragmentada, descontinua, mas a bondade amor, sabedoria, belleza, que nos educa para compreender e admirar, e que não muda, e que não nos abandona. Um mad entendido doloroso tem desviado os nossos passos desse fim. Com os preconceitos que nos desorientam, com as contradicções que nos perturbam, caminhamos ao acaso e não somos felizes. Quantas vezes, uma aspiração, que não chegamos a decifrar, nos detem, um longo momento, á espera de algum milagre... E' diante de uma estatua ou de uma flor, é ouvindo musica, é numa praia ou numa serra, é, repentinamente, na balburdia de uma rua... As migalhas de perfeição dos ancestraes, reunidas, vão despertar n anossa alma... O momento passa. E lá continuamos, vencidos e desertos...

ALVARO MOREYRA

As mulheres mais interessantes, segundo a opinião corrente, são as que se parecem com os gatos e com as cobras...

Gatos, Mulheres e Cobras

O que ha de mais característico entre a cobra, a mulher e o gato é a posição desses tres bichos, quando deitados: ordinariamente estão armando botes...

Um gato é classificado como sendo um felino. Uma cobra, um ophidio. Uma mulher... um bipede. E' apenas questão de classificação, porque os tres "mordem" do mesmo modo...

A cobra vive sempre num buraco, a mulher numa cama e o gato num borralho: os tres se preocupam apenas com calor...

A cobra se enroscas. O gato se enrola. A mulher se aninha. São bem semelhantes as tres attitudes...

Em geral, quem quer se

referir as unhas de uma mulher, diz simplesmente: "E' uma gata..."

Um bichano dá sempre preferencia ao seu bem-estar, pouco lhe incomodando o dono, que pôde ir para o diabo que o carregue. Não é muito diverso o procedimento da mulher...

Ha mulheres miudinhas e quebradiças: são as cobras de vidro. Outras inofensivas mas que assim mesmo assustam... Mas ha no fundo de cada mulher a vocação para cascavel...

As serpentes de cor definida são, em geral, as menos nocivas. Toda cobra de cores variadas é venenosa. As mulheres que offerecem menos perigo são justamente as

Ary Théo

andam que sempre de branco. Vestido muito complicado... veneno certo...

O gato é sabidamente traiçoeiro... A cobra é manhosa como quê... A mulher tem as virtudes do gato e todos os defeitos da cobra...

Desde o principio do mundo, logo nas primeiras paginas da Biblia, dois animaes trocam-se amabilidades, num certo episodio em que entra uma fructa...

"Colea como uma cobra". "Sensual como um gato". "Lubrico como uma mulher..."

Ha mulheres que não suportam carinhos: tentem acariciar uma cobra... O mais convincente para uma ou para outra é, ás vezes, uma pancada...

Outras mulheres morrem por um carinho. Fecham os

olhos e se estiram languidamente... Os gatos são mestres nisso...

O gato mia... A cobra silva... A mulher canta... São linguagens equivalentes...

Mulher muito pequena é cobra muito pequena: ambas são viboras...

Um gato angorá é um animal de luxo: seu aspecto deixa logo ver que se trata de um bicho de estimação. Ha outro animal de luxo que é perfeito angorá: veste-se todo de arminho...

Um gato tem sete folegos. Uma mulher tem folego de sete gatos. Isso é dito pelo povo, que esqueceu de acrescentar: "e venenoso de sete cobras"...

BAR BRASIL

O bar mais distincto de nossa Capital

A Metro Goldwyn Mayer está á procura dum veado adestrado, e tão ansiosa está por obter tal actor de quatro patas para um papel importante no film, intitulado temporariamente "MALIBU", que publicou um annuncio nos jornaes de Hollywood, que tambem está sendo irradiado. O solicitante deve ter pelo menos dois annos de idade e não fazer objecções em confraternizar-se com gatos e cães, pois vão apparecer varios destes animaes no film. Joseph Vance Hoyt, naturalista californiano o autor do livro "MALIBU", está prompto para entrevistar os candidatos a este logar, com um grupo de technicos e "cameramen" para tirar as provas cinematographicas.

FRUCTAS?

Só no TRIANON

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

A nova machina de costura - General Electric



Facilitamos o pagamento em prestações modicas
CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAES
PHONE 1.200 - RAMAL 8

O grande exito de "Bello Horizonte"



O cliché acima representa um aspecto colhido pelo photographo de BELLO HORIZONTE, na hora em que o sr. Getúlio Costa, gerente da empresa distribuidora de jornaes e revistas, Vicente Santanna & Cia., fazia a entrega do oitavo numero dessa revista para a venda avulsa em nossa Capital.

Os pequenos jornaleiros têm um grande interesse por BELLO HORIZONTE, que lhes proporciona, aos sabbados, sem grande esforço, uma comissão avultada, dada a facilidade que elles têm para a colocação da victoriosa revista, que já é hoje, uma parte integrante do sabbado bellorizontino.

Escola Normal



Realizou-se dia 9 do corrente, na Escola Normal Modelo, uma expressiva manifestação de apreço e amizade á exma. professora, d. Maria Amorim Braz Ferrara, por motivo de seu anniversario natalicio.

Essa homenagem, que culminou numa verdadeira demonstração de fina elegancia e bom gosto da turma roxa, teve lugar no salão nobre daquelle educandario.

A senhorinha Heloisa Martins, num applaudido improviso, fez entrega de linda "corbeille" de flores á professora Maria Amorim Braz Ferrara, em nome da "turma Roxa".

Seguiram-se variados e interessantes numeros de piano e canto.

Sómente
Segunda Feira, 16 -no- Cine Theatro BRASIL

O FORMIDAVEL ENCONTRO DE BOX

C A R N E R A
X

S H A R K E Y

A lucta para a conquista ao supremo titulo de

Campeão Mundial de Box

*Venham vêr o formidavel golpe que originou
a victoria do GIGANTE ITALIANO!*

Os corretores da elegancia andam preocupados com um grave problema. Os corretores da elegancia, os "trusters" de olhares e sorrisos, os capitalistas do bom gosto e os jogadores do cambio do amor.

O problema surgiu domingo passado e se resume numa provavel crise do "footing", um possivel "crack" sensacional da Avenida.

Desde domingo ultimo o assumpto vem sendo discutidissimo.

Mas, como surgiu essa historia?

Ora, todo o mundo sabe como, onde e porque: trata-se de assumpto resolvido entre moças e, já se sabe, não ha segredo possivel, nesse caso...

*
* *

O facto é que, um bello dia, desces que passaram antes das chuvas, uma senhorita affirmou isto:

— Coisa pau um domingo em Bello Horizonte...

Ao que outra propoz:

— Vamos fundar um club?

*
* *

Tudo o que as mulheres fazem na vida, fazem como amam, isto é, com rapidez...

*
* *

Domingo pasado o club estava, além de fundado, reunido.

Foi no Grande Hotel.

Reunião encantadora, como Deus e ellas quizeram, segundo relatou minha collega, a loura e esguia Mag...

Lista de presença: Daisy e Leila Prates, Stella Lima, Elisa Velloso, Maria Penido, Nathalia Lessa, Clelia e Ciana Vianna, Nair Marques Lisboa, Dorinha e Yone Campos, Elza Gonçalves, Selva Lessa, Nathalia Brant, Dora, Nely e Elza, Yole, Cidinha e Cleonice Giffone, Conceição Dayrell, Hencinta e Zoé Moura e Silva, Elza Freitas, Cecília Luiz, Maria Thereza e Therezinha Bolivar e Dagmar Leite.

*
* *

A preocupação cá fóra tem sido a de descobrir a finalidade do club.

Alguem informa:

— Sociabilidade, solidariedade, palestra...

Jair Silva observa:

— Passe, pela sociabilidade...

Moacyr Andrade commenta:

— Solidariedade... na belleza.

Mas, no amor?

O poeta Djalma Andrade detona um cartucho de festim:

— Nunca ouvi dizer que as moças palestravam... Todo o mundo sabe que ellas apenas falam...

*
* *

Uma nota que não é e que é de "footing", de qualquer maneira muito interessante para as nossas elegantes.

Trata-se de indicar-lhes o seguinte, sobre as revistas do Rio aqui distribuidas pelo dynamic Humberto Sant'Anna, um dos colaboradores da elegancia local.

"A Noite" illustrada, que vem

Footing

trazendo amplo serviço photographico de Bello Horizonte, é exposta nas bancas da cidade ás quartas-feiras. Já viu o numero sensacional desta semana?

"O Cruzeiro" uma das mais bellas revistas sul-americanas, é posto á venda aos sabbados. Tem estado lindo "O Cruzeiro".

"Revista da Semana", cada vez melhor, tambem a temos aos sabbados.

"Fon-Fon", o mais completo semanario de literatura e modas, "Careta", a revista das melhores "charges", do mais fino bom humor, estão na Avenida, aos sabbados, tambem. A's quintas-feiras temos "O Malho", em edições esplendidas. "Cinearte", duas vezes por mez, com as mais interessantes reportagens de Hollywood.

"Vida Domestica", "leader" dos mensarios illustrados, e "Frou-Frou", o brilhante "magazine" de luxo têm apresentado verdadeiras obras primas. Peça ao seu jornaleiro os numeros deste mez.

*
* *

— Pelo visto o Humberto é o maior inimigo do club...

— Como assim?

— Se elle fornece ás moças tantas revistas interessantes, para que o club?

*
* *

As maldades continuaram.

Como se vê, os freguezes da Avenida, agora abandonados, protestam violentamente.

*
* *

Mas, teremos o "lock-out" do footing?

Ninguem acredita. E o jornalista Octavio Xavier, psychologo do Trianon, assevera.

— Não ha club que segure um vestido novo fora da Avenida...

*
* *

Entretanto, a tarde faz-se linda e vae passando, por entre as ironias, como uma mulher bonita que gosta de ouvir insolencias...

Vae começar o desfile: mesmo porque o club só se reúne aos domingos...

— Para desforrar os instantes de silencio, gastos na missa, — commenta o dr. Vono...

*
* *

— Já reparou como é linda mlle. O. A.?

— Já, sim. Até já decorei uns versos a esse respeito...

E citou Rodrigues de Abreu:

"ao ver-te, á luz do poente, fragil e linda, toda scismadora..."

*
* *

Mlle. J. A. podia passar mais vezes na Avenida... Já repararam que a Avenida, de quando em quando, fica assim triste, acabrunha-

passa por nós, áquelle instante, alguem que tanto pode ser "miss" Carlos Prates, porque mora por lá, como "miss" Universo, porque é muito linda...

Todos permanecemos em silencio, em homenagem ao seu encanto unico, graça maravilhosa das montanhas, sob o céu azul da cidade florida...

Não quero accrescentar mais nem uma palavra a estas notas... Fiquem tambem aqui áquelle silencio que se fez á passagem della... Aquelle silencio em que ella poz um gesto lindo e ondulante, a agua marinha dos seus olhos, a harmonia do seu corpo... Aquelle silencio que guardou, como uma concha o rumor de sua belleza, repercutindo o seu encanto, e que agora eu sinto junto de mim, como o silencio da saudade, longo, envolvente, doce, sob as estrellas que me acompanham os passos perdidos na solidão...

* *

Fina, loura, imprevista, clara,

DE MARIA

Um diplomata de espirito

Gastão da Cunha tinha muito espirito — escreve Medeiros e Albuquerque em "Minha Vida" A maledicencia habitual é banal e grosseira. A delle era feita com graça.

Certa vez, por exemplo, falavam deante delle do celebre estadista Salisbury. Gastão, que fazia uma ideia perfeitamente correcta da mediocridade intellectual de um Francisco Salles, que foi deputado, ministro, senador e presidente de Minas, atalhou:

— Nós não temos nada que invejar á Inglaterra. Ella tem

o Salisbury e nós o Salles Burro. E' a mesma cousa.

Naturalmente, ninguem mais esqueceu este *jeu de mots*, embora para fazel-o fosse preciso pronunciar, lido á portuguez, o nome "Salisbury".

— Falando de um sujeito muito economico, fez notar como o homem andava cautelosamente, assentando bem assentando inteiramente os passos:

— Elle aproveita o pé inteiro... Não quer perder nada.

O Trianon é para Bello Horizonte o que a Lalet e a Alvear são para o Rio - isto é; a sorveteria mais chic, mais elegante, mais bem frequentada da nossa capital.

No Trianon é onde V. S. se põe em contacto com o que ha de mais distincto de Bello Horizonte

Sorvetes-chás-vinhos - chopp - cervejas e fructas

TRIANON

a casa "Leader" de Bello Horizonte

Bahia 911

Phone 3921

HOMENS DO TRABALHO

Um hespanhol que se tornou mineiro

Mais ou menos ha 20 annos, chegou no porto do Rio, um navio inglez, que tendo feito as escalas por Portugal e Hespanha, recebera a bordo varios meninos hespanhões e

e molhados na rua do Cattete, na Capital Federal.

Durante mezes o nosso pequeno Mamede trabalhou de graça, isto é, trabalhou sem



MAMEDE CALDELLAS, numa caricatura de Bigi

portuguezes que se destinavam ao Rio.

Tiene V. D. padre? — indagou complacente e compadecido, o commandante do navio, a um pequeno de nariz afilado e de olhar intelligente.

Si — yo tengo, pero no estoy acá, en el buque, si quéda en mi tierra, que es la provincia de Orense — el piso es hermoso de la gran Hespanha.

O commandante achou graça e o pequeno hespanhol embarcou saltando no Rio duas dezenas de dias depois.

* *

Io me llamo Mamede y quiero trabajar — disse o joven recémchegado, a um portuguez bigodudo e de apparencia aggressiva, estabelecido com armazem de seccos

saber quanto estava ganhando.

Um dia, lá pelo mez de outubro, viu elle os seus collegas se movimentarem. Iam á Penha. Havia lá uma grande festa — a festa da Penha e todos precisavam comparecer — portuguezes e hespanhoes.

Consultou os bolsos. A quebradeira era absoluta, rigorosa. Fez um vale e o patrão brecou-o.

Tinha ordens terminantes para não dar dinheiro ao menino Mamede.

Um grande estrillo e o patrão não teve outro remedio se não attender ao joven empregado.

* *

Tres annos depois o ex-passageiro do navio inglez chegava a Bello Horizonte.

Vinha disposto a trabalhar e a progredir. Não lhe faltava nada: nem disposição para o trabalho nem desejo de ficar rico.

Collocou-se.

Foi no Trianon, a nossa principal sorveteria, tudo o que um homem digno, trabalhador e esforçado pôde ser.

Foi garçon, gerente e é hoje o seu proprietario..

* *

Trabalhando com entusiasmo e dedicação, Mamede Caldellas foi galgando aos poucos, solidamente, com justiça, a posição que hoje desfruta em nossos meios social e commercial.

Casando-se em Bello Horizonte, o ex-passageiro do complicado vapor inglez é hoje o pae de interessantes mineirinhos que que enchem de orgulho o laborioso proprietario da Sorveteria Trianon.

E o Caldellas, no seu grande interesse pela família que é mineira, tornou-se tambem um mineiro.

Hoje, quando alguém lhe diz, se despedindo — "hasta luego" — elle responde com uma cara feia: — Té logo.

E' a prova evidente do seu desejo de ser mineiro.

A E'SSE

SORVETERIA TRIANON

A casa mais chic re Bello Horizonte

Embaixador... por engano

Em fevereiro de 1923, Olyntho de Magalhães esteve para ser nomeado embaixador especial do Brasil na posse do novo presidente do Uruguay, que se realizava a 1.º de março.

Olyntho era então deputado: mas passava-se o periodo das ferias parlamentares e ninguém melhor do que elle para a missão.

O presidente da Republica falou nisso ao ministro do Exterior:

— Poder-se-ia convidar o Olyntho.

O ministro achou excellente a ideia e partindo do Cattete, passou no Palacio Monroe e fez o convite ao... Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.

A elle, como ao nosso antigo embaixador em Paris, todos chamavam correntemente "o Olyntho". O ministro suppoz que era a Antonio Olyntho que o dr. Arthur Bernardes se referia. E como Antonio Olyntho, surpreendido mas lisonjeado, promptamente acceitou, o mal ficou sem remedio. Quando o presidente soube do caso, não quiz desmanchar o equivoco, tanto mais quanto Antonio Olyntho era uma creatura excellente e perfeitamente digna da missão, que só um engano lhe conferiu, mas que desempenhou correctamente.

Mas a despeito das negações nada mais verdadeiro...

Nas casas dos elegantes,
Bungalows de gente fina
Não se usam mais tapetes:
E' só CÊRA HORIZONTINA.

Ouçã, ó velho, este conselho
Ouça um conselho menina:
Não façam nada na vida
Sem a CÊRA HORIZONTINA

A Cêra Horizontina dà ao assoalho
da sua casa um brilho de sol de Abril

Fabricantes

Cezar Rodrigues & Irmão

AV. OYAPOCK 184 - B. Horizonte

BILHETES

A palavra que serve de título a estas linhas é muito explicita e, sobretudo, muito conhecida depois que o cinema nos familiarizou com o instrumento que ella designa.

MEGAPHONE — amplificador do som. Isto é, aparelho para falar alto. Utilizado pelos directores de films que precisam fazer-se ouvir a grandes distancias ou a grandes multidões.

E' uma explicação fastidiosa.

Podíamos prescindir della.

O que, entretanto, não podemos deixar de fazer é este aviso aos leitores de **BELLO HORIZONTE**: no intuito de melhor corresponder á acceitação cada vez maior que tem tido esta revista, resolvemos ir, á medida do possível, aqui introduzindo secções de interesse geral, onde o leitor maior contacto tenha connos, podendo assim transmittir-nos o que lhe occorra no interesse geral, collaborando íntima e efficientemente na nossa iniciativa.

"Megaphone" será, assim, uma nova secção par o leitor. Destina-se, á especie do que fazem as revistas mais modernas nacionaes e estrangeiras, a manter uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restrições, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Revista literaria e mundana por excellencia, é bem de ver que em "Megaphone" se fará um largo espaço ás consultas dessas especialidades, embora nem por isso tenham ellas exclusividade. E, pelo mesmo motivo, daqui procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias dos que careçam de nossos conselhos ou de nosso estímulo, alliados á experiencia e á discreção, no sentido de firmar ou apurar seu espirito para o culto das letras. Innumeros talentos se perdem e se estiolam á falta de uma palavra amiga que os conduza ou de um guia para os seus primeiros passos no caminho da cultura. Innumeras as intelligencias que, podendo apparecer e brilhar, se recolhem á modestia e á timidez, sem possibilidades de publicar ou sem um impulso corajoso que, arredando a desconfiança injusta para comsigo mesmas, permittam-nas chegar até á mesa de uma redacção.

E' para suprimir esses impecilhos que creamos "Megaphone". Attendendo a quantos nos procurem, daqui falaremos a todos, para todos tendo a palavra de que careçam.

Recebendo, d e agora em diante, além de quaesquer outras, as consultas sobre materia literaria, gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas produções que, uma vez mereadoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboração, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome (ou pseudonymo)

Data da remessa

G R A Ç A



Graça Moema. Graça... Um nome que é uma adivinhação, applicado á gentil creaturinha que o possui.

Graça Moema, com o seu "charme" todo singular — e tão nosso que a gente precisa traduzil-o por "feitiço" — pertence á nova, victoriosa geração de nosso theatro de verdade.

Para a comedia nacional, onde até pouco as boas actrizes brasileiras eram nascidas em Lisboa, Graça Moema — com esse nome gostoso, meio romantico, que lhe vae tão bem com os lindos olhos negros e com o seu geitinho, o seu dengue — trouxe a sua intelligencia, a sua sensibilidade, a sua vocação.

Graça Moema, elemento de destaque na Companhia Alhambra, estreada hontem triumphalmente no Municipal, é decisiva collaboradora do exito do homogeneo conjunto cuja "première" foi uma affirmação da melhor arte theatral.

Matinée

Quinta-feira... A uma determinada hora, os bondes, os automoveis, os omnibus despejam na praça Sete todas as meninas bonitas da cidade... As moças que não trabalham, as que não estão sujeitas a ponto e a outras invenções torturantes, vêm á matinée... Ellas sabem que as outras estão presas nas Secretarias com um chefe carrancudo, a distribuir serviços...

Quinta-feira é o dia das moças que não trabalham. Quando ellas passam, em direcção á cidade, as que estão presas pensam lá comsigo:

—São livres, vão á matinée. Não pensam em dactylographia nem em informações... Que bom não trabalhar, não ter chefe, nem ponto, nem director, nem Secretaria, nem amolação...

— Dona Fulana, faça o obsequio de me passar isso á machina...

Foi-se a contemplação. E' o chefe que exige...

Domingo... A cidade não almoça. Ajantára. Na mesa, o assumpto é a matinée. Todas as moças, fin-

da a refeição, descem para a cidade. A cidade se alegra. Fica cheia de pequenas bonitas! Que crime uma moça ser empregada! Só no domingo é que ellas se libertam das coisas caçadas, dos "protocollos", das fichas, das informações...

Mas o domingo chega. No programma das moças elegantes está a matinée. Gloria, Brasil...

Um pouco mais tarde todas ellas saem, o rosto afogueado, felizes, muito felizes com a matinée...

— A —

Tua modista, senhora, Mostrou ter grande talento, Prendendo um chapéu de pluma [mas Numa cabeça de vento.

DJALMA ANDRADE

A lua, pastor bemdito, Com seu rebanho de estrelas Vae vendo si algumas dellas Se perde pelo infinito.

Maria da Graça é uma Cachopa de olhos em brasa. Vive sosinha, não fura. E tem cinzeiros em casa...

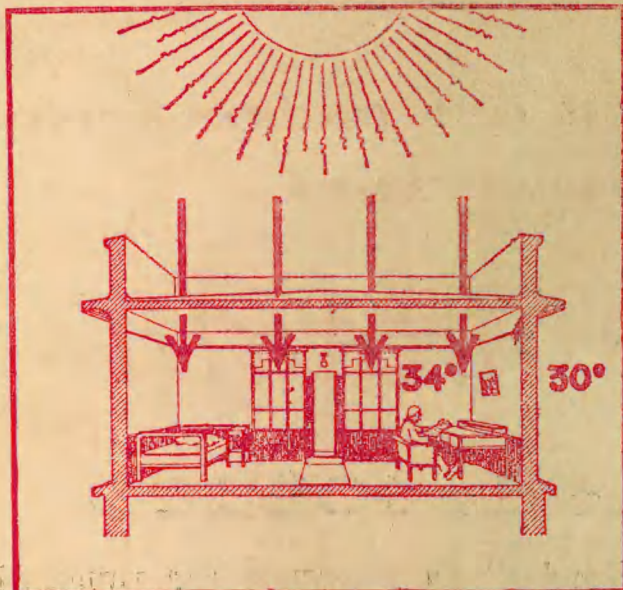
AUGUSTO GIL

...E dizem que o "pito" tira As maguas do coração... Eu pito, pito, repito, E as maguas nunca se vão.

CELLEBETON

Material isolante do frio e do calor

ISOLAMENTO DOS TECTOS

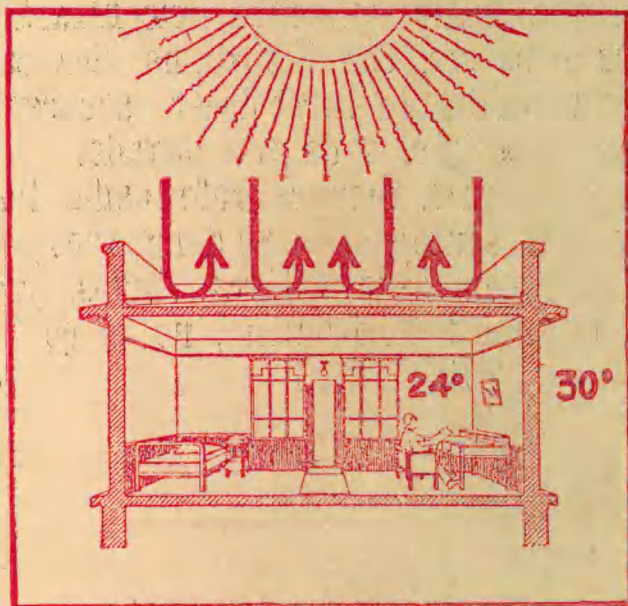


O ultimo pavimento das casas é em geral muito quente e desagradavel.

O sol aquece a cobertura e o calor é irradiado por ella e conduzido pelas paredes até os aposentos contiguos.

Resulta deste facto ficar este pavimento muito mais quente e desagradavel que os pavimentos inferiores.

COM UMA CAMADA DE
CELLEBETON NO FORRO OBTEM-SE UM
AMBIENTE MAIS FRESCO E SAUDAVEL.



A applicação d'uma camada de Cellebeton sobre a cobertura faz-se muito facilmente. O Cellebeton é vendido em placas de 10 cms. de espessura com 33 1/3 por 50 cms. As placas são assentes no terraço com argamassa e revestidas depois com cimento.

Para informações

Alfredo Santiago & Cia. Ltda.

Av. Mantiqueira 161 - Bello Horizonte



Não se illudam!

Defendam o seu interesse!

Nada de experiencias!

*A pratica já nos ensinou que andam certos
aquelles que procuram as*

LOJAS GAGLIARDI

Preço Maximo de 10\$000

o qual se vem firmando como a casa "Leader" da elegancia por pouco dinheiro, São realmente agradaveis os tecidos recém-chegados, no preço maximo de 2\$500 o metro, onde a senhorinha mais exigente encontrará o typo de seu gosto. As mães de familia e os srs. Cavalheiros, na rica collecção de brins que o empolgante magazine acaba de estabelecer, por certo terão, na variada e surprehendente exposição, o de seu agrado.

Assim a secção de calçados para creanças, a qual, sempre reformada, tenta o respeitavel publico que os procuram, às centenas. — As demais secções, todas servidas por gentis senhorinhas, offerecem seus artigos lindos, graciosos e originaes, ao bom gosto da familia bellorizontina, no preço de 100 réis a 10\$000 — **TODOS NAS**

LOJAS GAGLIARDI

Avenida Affonso Penna, 541-547

Preço maximo de 10\$000

BAZAR AMERICANO

Avenida Affonso Penna, 794

Preço maximo de 2\$000

LOJAS GAGLIARDI

Rua do Theatro, 19

Preço maximo de 10\$000

As quaes recommendamos ás exmas. familias daqui e do interior que vão á linda capital da Republica